

REVISTA

COSEMS/PE

CONSELHO DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

GRAVATÁ-PE / 09 A 11 DE ABRIL

XI CONGRESSO

DE SECRETARIAS MUNICIPAIS
DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

69^a

ENCONTRO DE SECRETÁRIOS (A)
MUNICIPAIS DE SAÚDE
E ASSOCIAÇÃO GERAL

*Perspectivas para
Fortalecimento
e os desafios*

ANO 2
EDI. Nº 2
ABR A OUT
2019

Siga-nos!



cosemspe.org



cosems.pe@gmail.com



[/paginacosemspe](https://www.facebook.com/paginacosemspe)



[@cosemspe](https://www.instagram.com/cosemspe)



[flickr.com/photos/151976610@N05/](https://www.flickr.com/photos/151976610@N05/)

10.

Saiba como foi o
XI Congresso de Secretarias
Municipais de Saúde de PE

30.

Confira as premiações do
COSEMS/PE na 16^a Mostra
Br Aqui tem SUS

42.

Entenda a defesa do
COSEMS/PE em prol do
cofinanciamento bipartite

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente - Orlando Jorge Pereira de Andrade Lima

Vice-Presidente - José Edson de Souza

Secretário Geral - Elídio Ferreira de Moura Filho

Secretária de Articulação Regional - Marcia Conrado de Lorena e Sá Araújo

Secretária Administrativa - Fabiana Damo Bernart Duarte

1º Suplente - Artur Belarmino de Amorim

2º Suplente - Francisco de Assis da Silva Santos

3º Suplente - Magnilde Alves Cavalcanti de Albuquerque

4º Suplente - Nilva Maria Mendes de Sá

5º Suplente - Maria Yranuza Cavalcante

DIRETORIA EXECUTIVA AMPLIADA

Vice-presidente Regional I - Patrícia Amélia Alves Rodrigues de Mendonça

Vice-presidente Regional II - Márcia Maria de Almeida Campos Diogo de Andrade

Vice-presidente Regional III - Lírio Ademour das Oliveiras e Pereiral Junior

Vice-presidente Regional IV - Lucival Almeida Oliveira

Vice-presidente Regional V - Marco Antonio Leal Calado Filho

Vice-presidente Regional VI - Andreia Karla Santos de Britto

Vice-presidente Regional VII - Samara Aislan de Sá Callou

Vice-presidente Regional VIII - Caroline de Moraes Pereira Morgado

Vice-presidente Regional IX - Silvanete Andrade Leandro

Vice-presidente Regional X - Fabiana Martins Torres

Vice-presidente Regional XI - Francisca Gomes de Souza

Vice-presidente Regional XII - Nádia Virginia da Silva Chaves

Vice-presidente Regional Adjunto I - Ana Lúcia de Araújo

Vice-presidente Regional Adjunto II - Darlene Cândido Gonzaga de Lemos

Vice-presidente Regional Adjunto III - Ana Claudia de Oliveira Santos Nery

Vice-presidente Regional Adjunto IV - Scheyla Maria Silva Gonçalves Mota

Vice-presidente Regional Adjunto V - Maria Nadir Ferro de Sá

Vice-presidente Regional Adjunto VI - Ademar Bezerra dos Santos

Vice-presidente Regional Adjunto VII - Adja Georgia Barros Vieira

Vice-presidente Regional Adjunto VIII - Clodovaldo Gomes de Carvalho Silva

Vice-presidente Regional Adjunto IX - Luciana Maria Ulisses Saraiva

Vice-presidente Regional Adjunto X - Joaudeni Cavalcante Barbosa da Silva

Vice-presidente Regional Adjunto XI - Tarciane Pereira Melo

Vice-presidente Regional Adjunto XII - Gleisy Tavares de Araújo

Conselho Fiscal - 1º Membro - Neijla Cristina Vieira Cardoso

Conselho Fiscal - 2º Membro - Nadja Kelly Martins de Menezes Farias

Conselho Fiscal - 3º Membro - Samara Martins de Oliveira Vieira

Conselho Fiscal - 1º Membro/Suplente - Francisco Bernardo dos Santos

Conselho Fiscal - 2º Membro/Suplente - Ana Maria Martins Cezar de Albuquerque

Conselho Fiscal - 3º Membro/Suplente - Josilda Valença de Araújo

Secretária Executiva - Josefa Peixoto Bezerra

PRODUÇÃO

Edição Geral: Maria Clara Albuquerque

Edição de Imagens: Carmem Júlia Ferreira de França

Edição de Texto: Maria Clara Albuquerque, Paulo Dantas, Camila Sihler e Cristina Paulino

Reportagens: Maria Clara Albuquerque

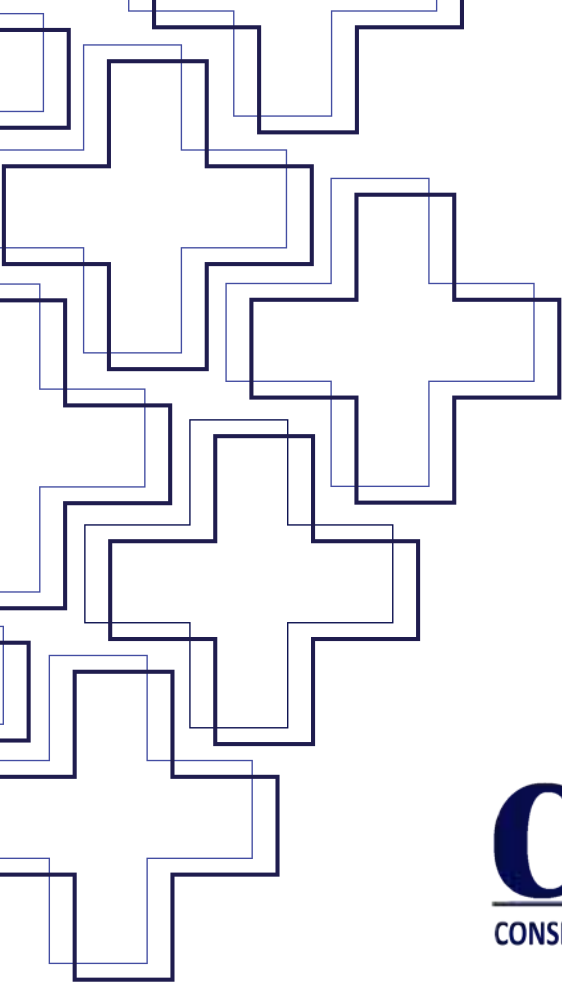
Fotografia: Assis Primo

Revisão: Maria Clara Albuquerque, Paulo Dantas, Camila Sihler e Cristina Paulino

Layout e diagramação: Carmem Júlia Ferreira de França

SUMÁRIO


Editorial	05.
Entrevista: José Edson relembra lutas à frente do COSEMS/PE e aponta os novos desafios para 2020	06.
XI Congresso de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco é realizado com sucesso	10.
Assembleia Geral dos Secretários elege nova diretoria	12.
3ª Mostra PE Aqui tem SUS contempla 51 trabalhos	16.
Paudalho implanta projeto de Teste da Linguinha e transforma vidas	20.
Riacho das Almas une saúde mental e economia	22.
Caruaru diminui distâncias com um aplicativo de acompanhamento de agendamento de consultas e exames por celular	24.
Pernambuco ganha destaque na Mostra Norte e Nordeste Aqui tem SUS 2019	26.
Limoeiro amplia horários de funcionamento das Unidades de Saúde e atrai a adesão do público masculino	28.
COSEMS/PE é premiado 8 vezes no congresso do CONASEMS	30.
Colegiado de Gestão de Arcoverde empodera profissionais e traz fluidez para os atendimentos	32.
Recife: capital do enfrentamento à sífilis	34.
Cupira alcança bons resultados investindo na Educação em Saúde	36.
Garanhuns em combate ao tabagismo	38.
Aliança trabalha para melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa	40.
COSEMS/PE realiza o 70º Encontro de Secretários Municipais de Saúde	42.
Novo modelo de financiamento da Atenção Primária de Saúde do MS repercute entre entidades da Reforma Sanitária, Conselho Nacional de Saúde e COSEMS/PE	48.





COSEMS-PE

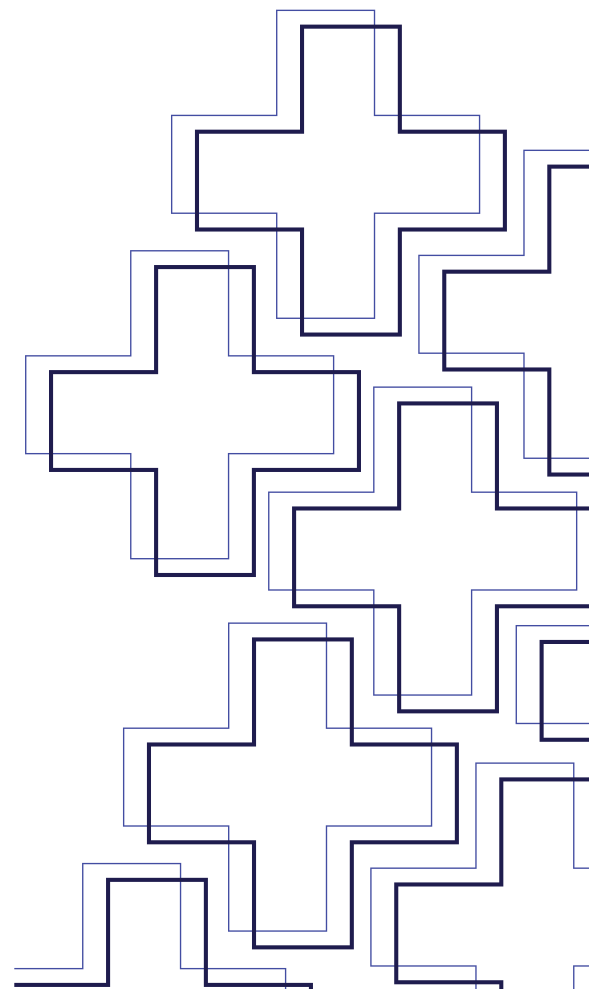
CONSELHO DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO



 Praça Osvaldo Cruz, s/n FUSAM, Boa Vista
Recife-PE | CEP: 50050-210
Tel.: (81) 3181-6256

Siga-nos!

-  cosemspe.org
-  cosems.pe@gmail.com
-  [/paginacosemspe](https://www.facebook.com/paginacosemspe)
-  [@cosemspe](https://www.instagram.com/cosemspe)
-  [flickr.com/photos/151976610@N05/](https://www.flickr.com/photos/151976610@N05/)



Editorial



Orlando Jorge

Presidente do COSEMS/PE

Dois mil e dezenove está sendo um ano marcante para o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco (COSEMS/PE). Travamos várias lutas em favor do cofinanciamento bipartite do Sistema Único de Saúde (SUS) através de documentos políticos, reuniões e articulações, tivemos 11 premiações nas três Mostras ocorridas durante o ano (3ª Mostra Pernambuco Aqui tem SUS, Mostra Norte e Nordeste Aqui Tem SUS e 16ª Mostra Brasil Aqui tem SUS) e superamos todas as

expectativas no nosso 11º Congresso de Secretarias Municipais de Saúde, que recebeu, ao todo, mais de 750 congressistas, em Gravatá.


Acreditamos que todo e qualquer desafio deva ser encarado mediante os princípios éticos que têm por ideal oferecer um SUS gratuito e de qualidade à população e à união daqueles que lutam por isso, todos os dias. Este ano, o COSEMS/PE reuniu forças por essa causa: aumentamos nossas fronteiras de comunicação e nosso respaldo jurídico, compartilhamos, em tempo real, as discussões e decisões políticas de nossos encontros e assembleias, oferecemos, aos técnicos e secretários Municipais de Saúde, novos canais de escuta e opiniões realizando as transmissões ao vivo dos Encontros e Congressos, com intuito de socializar informações do SUS em todos os municípios pernambucanos.

A segunda edição da Revista COSEMS/PE vem selar um período de intensas atividades onde poderemos visualizar um histórico desta luta bem como nos inspirar com o SUS que dá certo, através das matérias realizadas com os projetos dos municípios vencedores das Mostras.

Boa leitura.

Orlando Jorge
Presidente do COSEMS/PE

Foto: Assis Primo

A close-up portrait of José Edson de Souza, a middle-aged man with short, graying hair, wearing gold-rimmed glasses and a blue button-down shirt. He is smiling slightly and looking directly at the camera. The background is a plain, light color.

José Edson relembra lutas à frente do COSEMS/PE e aponta os novos desafios para 2020

O vice-presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco (COSEMS/PE), José Edson de Souza, bate um papo com a Revista COSEMS/PE tecendo comentários sobre seu tempo de gestão à frente do Conselho e os novos desafios para o ano de 2020. Confira:

Como foi e quanto tempo durou o processo de início do funcionamento da Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde (SUS) de 1996 durante a sua gestão?

A Norma Operacional Básica aconteceu num momento de transição importante no SUS. Os municípios estavam assumindo a responsabilidade de fazer saúde. Anteriormente, nós tínhamos, como todos sabem, um processo centralizado, onde os municípios não tinham a liberdade de dizer o que queriam nem como queriam e a Norma Operacional Básica veio num momento crucial para o SUS. Começou em 1996 e passou um longo período de dois anos em discussão que se dava não só a nível estadual como, também, a nível nacional, principalmente. Na época, fazíamos parte de uma comissão que analisava todas as questões da Norma Operacional e fazia sugestões. O Conselho Nacional (de Secretarias Municipais de Saúde) participava, efetivamente, e eu estava na diretoria do CONASEMS (Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde). Com isso, a gente travou uma luta em prol dos municípios, sempre na perspectiva de que o município não podia deixar de fazer uma saúde de qualidade na Atenção Básica partindo da premissa de que precisávamos trabalhar a pessoa nos mais diversos locais do país. Nós já tínhamos, na época, o Agente Comunitário de Saúde e foi partindo dele e da implantação das Equipes de Saúde da Família que a gente imaginou uma saúde para todos, igualmente, e que fosse de uma forma eficiente para a nossa população desde o local mais próximo, o local urbano, como também nas localidades mais longínquas como é o caso da região amazônica que tem a sua diversidade pelas distâncias que são espetaculares, diferentemente de nós, aqui, que, mesmo com as distâncias dos nossos municípios, não chega, de forma nenhuma, a passar dias para chegar em uma localidade. Então, foram vistas todas essas questões não só a urbana e a rural como as questões remotas, também, das dificuldades que, até hoje, nós temos na saúde e que faz com que a gente tenha a sensação, realmente, que para o período e para o longo tempo que faz da Norma Operacional Básica, ela foi eficaz na sua essência para o nosso país.

Quantas lutas como essa você presenciou durante a sua permanência no COSEMS-PE? E como é a sensação de estruturar os pleitos municipais em conjunto?

As lutas foram várias. Até porque eu estive três vezes à frente do COSEMS. A primeira vez, eu era vice-presidente, o presidente precisou sair para atender a um chamado do Ministério da Saúde e, então, eu assumi a presidência. Em seguida, eu fui candidato a presidente de novo, ganhamos a eleição. Naquele período tinha o embate nas eleições e fui presidente de novo em um momento bem interessante onde toda a implantação do SUS estava sendo discutida. Eu participei de toda essa discussão pra esse SUS que a gente tem hoje. Quase todos os programas foram implantados naquele período desde a Atenção Básica, todas as Vigilâncias até a Média Complexidade. Tudo isso foi uma discussão frequente e permanente e nós trazíamos, sempre, aquelas pessoas que se destacavam a nível nacional para essa discussão, aqui, no Estado de Pernambuco que, sempre, foi vanguarda na questão saúde até porque o primeiro presidente do Conselho Nacional (de Secretarias Municipais de Saúde) foi um pernambucano: Paulo Dantas, que hoje está conosco no COSEMS, fazendo parte dessa equipe técnica maravilhosa prestando assessoria. Então, em todos esses embates que nós participávamos, quem detinha a informação era quem, realmente, avançava e nós, sempre, estávamos passando, para os municípios, através do COSEMS, a informação. Isso foi fundamental para que o SUS se consolidasse, no nosso país, em relação aos municípios porque eles se fortaleceram a partir da informação que o COSEMS transmitia e conseguia, realmente, levar para todos os municípios. Mesmo com todas as dificuldades que o COSEMS tinha, onde não havia um recurso determinado para que isso fosse feito, mas a gente tinha a boa vontade de todo o corpo do COSEMS, que não era grande, mas que, capitaneado por Zefinha (Josefa Bezerra - secretária executiva), fazia com que as coisas chegassem aos municípios pelo seu conhecimento e pela sua disponibilidade de fazer com que essa equipe funcionasse. Muitas vezes, a gente tinha que viajar e não tínhamos o recurso adequado. Ou a gente colocava do bolso ou, então, o município bancava. O COSEMS não tinha essa facilidade que tem hoje, até porque ele foi feito dessa forma para que tivesse a liberdade e a independência de fazer com que as coisas funcionassem como funcionam hoje.

Como o COSEMS-PE oferece suporte à gestão dos prefeitos?

É muito importante essa relação do COSEMS com os secretários, até porque eles é que vão levar, para o prefeito, a informação adequada e suficiente para que o SUS funcione no município. O SUS tem uma quantidade muito grande de informação que faz com que os municípios, a cada dia, tenham condições de avançar. Só avança, logicamente, se o prefeito tiver o entendimento. Vocês não imaginam como foi a primeira vez que, obrigatoriamente, o município tinha que colocar quinze por cento do seu recurso na saúde. Foi uma luta tremenda para que todos os prefeitos colocassem para as Secretarias de Saúde esse recurso que fosse fundo a fundo, quer dizer, da Prefeitura para a Secretaria de Saúde. Tinha que ser depositado e nós tivemos vários encontros, inclusive, levando prefeitos, para ver esse entendimento, o porquê de ter de colocar esses quinze por cento para a saúde. Então, foi uma luta que nós travamos e que hoje, realmente, os prefeitos já sabem que tem que colocar o dinheiro para a saúde, não só os quinze por cento como, na maioria das vezes, colocam muito mais, até porque, ao longo do tempo, o financiamento da saúde não era suficiente, o orçamento está congelado, mais ou menos, em dez anos. Então, esse congelamento faz com que os municípios não tenham recurso e as prefeituras, normalmente, colocam mais de vinte por cento na saúde. Hoje, já existe essa cultura de todos os prefeitos e isso foi levado pelo COSEMS, através dos secretários de saúde, que convenceram os prefeitos. Hoje é uma coisa sistemática, não precisa mais desse convencimento porque foi ao longo do tempo que isso aconteceu e é muito bom porque a gente fica com liberdade para, realmente, fazer saúde nos nossos municípios, mesmo com todas as dificuldades que vem passando o nosso país, nosso estado e os nossos municípios.

Foto:IVALDO FRANCISO



Em sua concepção, como seria o funcionamento da gestão pública em Saúde caso não existisse o COSEMS-PE?

A inexistência do COSEMS, eu não consigo pensar nisso, até porque o COSEMS é fundamental para que todas as políticas de saúde entrem para o funcionamento. Sem o COSEMS não haveria, de jeito nenhum, saúde neste país. Eu acho que o COSEMS é uma mola importante para a saúde. Os municípios passam a ter mais força e independência, até porque os técnicos do COSEMS têm um conhecimento muito grande do SUS. Então, é quase que impossível o SUS funcionar sem os COSEMS nos estados e sem essa força que o COSEMS tem de juntar pessoas. Qualquer ação feita pelo COSEMS tem credibilidade diante dos secretários, dos municípios e da população.



Quais os desafios do COSEMS-PE para os anos de 2020 e 2021?

Nós estamos entrando numa outra fase. Nos próximos dois anos, vamos ter uma situação diferente porque estamos sentindo que existe uma discussão que precisa ser mais aprofundada, como já foi no passado. Todas as leis que nós temos, hoje, precisam ser colocadas em prática, realmente. O importante é fazer cumprir a lei. Eu acho que continua sendo uma necessidade que vem não só do momento passado como do futuro, também: cumprir a lei que está determinada, que o SUS tem, que existe. Esse é o grande desafio: que essa lei seja, realmente, cumprida. Diante de todas as mudanças que estão sendo propostas, agora, pelo novo governo, estamos todos, ainda, em fase de preparação para que elas aconteçam.

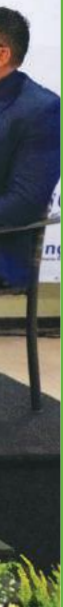
Precisam, realmente, acontecer de uma forma muito participativa. Que todos nós estejamos conscientes, engajados e imbuídos de que vai funcionar de acordo com o que nós estamos planejando e querendo para a nossa população, nosso país, nosso Pernambuco e para aquela pessoa que mora na mais longínqua cidade do estado e que não tem, realmente, muitas vezes, a condição de ter um SUS de qualidade. Que, pelo menos, chegue o SUS para ela e para todos os brasileiros que estão deixando o plano de saúde e passando a ser atendidos pelo SUS. Isso é uma questão importante. Que esse SUS, cada dia mais, se fortaleça com todos nós unidos e com essa meta de que, realmente, vamos caminhar para a melhoria do nosso país.



XI CONGRESSO DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO É REALIZADO COM SUCESSO

Foi de 9 a 11 de abril que o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco (COSEMS/PE) realizou, em Gravatá, a 11ª edição de seu Congresso de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco, evento anual de programação extensa que apresentou, também a 3ª Mostra Pernambuco Aqui tem SUS e o 69º Encontro de Secretários(as) Municipais de Saúde de Pernambuco. O evento contou com, aproximadamente, mais de 750 participantes, entre gestores e técnicos, e 70% da presença dos secretários municipais de Saúde de todo o estado.

O Congresso recebeu a presença do vice-prefeito de Gravatá, Danilo Melo; o secretário de Saúde de Pernambuco, André Longo; o deputado estadual Isaltino do Nascimento; o gerente da IV Regional de Saúde, Djair de Lima Ferreira Júnior; o presidente do COSEMS-Ceará, Enock Silva; a coordenadora da Mostra Brasil Aqui tem SUS, Márcia Pinheiro; o vice-presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), Willams Freire; e Mauro Junqueira que, na época atuava como presidente do CONASEMS. Ele recebeu a Medalha do Mérito do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco Rui Pereira, ato dedicado, há 6 anos, pelo COSEMS/PE, a pessoas ou entidades como forma de reconhecimento da relevância do trabalho dedicado à contribuição no Sistema Único de Saúde (SUS). Na noite do dia 10 de abril, autoridades locais, estaduais e nacio-



Fotos: Valdo Franciso

nais, juntamente à Diretoria Executiva do COSEMS/PE, se reuniram para a solenidade de abertura do XI Congresso de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco. O presidente do COSEMS/PE, Orlando Jorge Pereira de Andrade Lima, enfatizou a importância do evento para o COSEMS que vem travando uma história de muitas lutas. “O SUS precisa avançar mas demos vários passos nesses 31 anos”, diz ele. Em agradecimento à Diretoria e à assessoria técnica do Conselho, ele pontuou que o Congresso trouxe muitas alegrias devido à numerosa participação de gestores e técnicos e dos trabalhos da 3ª Mostra Estadual. “Estamos mostrando o que os municípios estão fazendo pelo povo. É fundamental falar, não somente para nós, mas para as pessoas. Muitas vezes, a imprensa não divulga os aspectos positivos do SUS. Em consequência, a população, por falta de conhecimento, não valoriza como deveria. O Sistema Único é uma política inclusiva que tem falhas mas que também vem acontecendo muita coisa boa. Precisamos nos unir para que o SUS possa virar a página das dificuldades”, diz ele.

Em seguida, o presidente da Comissão Eleitoral do COSEMS/PE, Wendel Gustavo, deu início à solenidade de posse das novas diretorias Executiva, Executiva Ampliada, Conselho Fiscal e representação da associação na Comissão Intergestora Bipartite (CIB).

A Feira Pernambuco Aqui tem SUS, espaço dedicado à montagem de estandes para que empresas públicas e privadas possam expor suas experiências, tecnologias e mecanismos de interação tanto com os organismos ligados ao SUS quanto com os cidadãos, foi representada pela Marques Consult, pela MultiAve, pela Boy Cell Magazine, pela L.A. Tecnologia em Saúde, pela Prefeitura Municipal de Gravatá, pela Aliança Equipamentos e pela revista Med com Saúde que fez a cobertura do Congresso.

Na tarde do dia 11 de abril, durante o encerramento do evento, houve a leitura da Carta de Gravatá, documento político produzido como resultado do XI Congresso que passou pela aprovação de todos os presentes.

O presidente contemplou, ainda, todos os secretários municipais de Saúde presentes na plenária final do XI Congresso com passagens aéreas para participarem do Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde a realizado pelo CONASEMS, em Brasília.

A programação do Congresso exibiu, ainda, a Assembleia Geral dos Secretários(as) Municipais de Saúde, realizada no dia anterior (9), com a apresentação da prestação de contas do Conselho do ano de 2018 e as eleições das novas composições das diretorias Executiva, Executiva Ampliada, Conselho Fiscal do COSEMS/PE e representação CIB; oficinas para contribuição da formação de gestores e técnicos; a mesa central do evento sob o tema Perspectivas para o SUS – fortalecimento da gestão municipal e os desafios do cenário atual; e a premiação das experiências exitosas da 3ª Mostra Pernambuco Aqui tem SUS, bem como a seleção dos 17 municípios que representaram Pernambuco na 16ª Mostra Brasil Aqui tem SUS, que aconteceu no mês de julho, em Brasília.

MESA CENTRAL - Sob o tema Perspectivas para o SUS – fortalecimento da gestão municipal e os desafios do cenário atual, autoridades nacionais e estaduais discutiram, na manhã do dia 11 de abril, possíveis avanços e caminhos a serem traçados para melhor oferta e acesso aos serviços públicos de Saúde, durante o XI Congresso de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco. O presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco (COSEMS/PE), Orlando Jorge Pereira de Andrade Lima, falou da satisfação em realizar o XI Congresso recebendo os convidados presentes. Em seguida, convidou o assessor técnico do COSEMS/PE, Paulo Dantas, para falar um pouco sobre a Medalha do Mérito do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco Rui Pereira com a qual Mauro Junqueira, neste ano, foi presenteado. Dantas explica que, há seis anos, o COSEMS/PE oferta essa medalha a quem se dedica ao SUS. Seu nome homenageia um médico sanitário pernambucano, com exemplar atuação como gestor de saúde, vereador, prefeito no nosso estado e no Rio Grande do Norte. “Rui Pereira foi um dos profissionais que contribuiu com o COSEMS de Pernambuco, desde a sua fundação. Ele morreu cedo em um acidente automobilístico. O COSEMS/PE sempre acerta ao dedicar essa medalha a quem merece”, diz Paulo Dantas.

OFICINAS - O XI Congresso de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco ofereceu, durante os períodos da manhã e da tarde do dia 10 de abril, oficinas visando auxiliar os gestores e técnicos municipais de Saúde no processo de fortalecimento da capacidade administrativa, de planejar a saúde, de apoiar e dar suporte no processo de fortalecimento das práticas organizacionais da gestão com utilização adequada dos Sistemas de Informações em Saúde e melhorar a capacidade de exercer o controle interno no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) municipal em busca dos melhores resultados. “O Congresso trouxe oficinas sobre planejamento, gestão de custos, sistema de informação, auditoria, financiamento e orçamento. O quantitativo de gestores e técnicos que participaram das oficinas foi a resposta de que os temas propostos são relevantes e que boas práticas são necessárias em meio a um cenário de recursos limitados, com restrições orçamentárias cada vez maiores e mais frequentes”, diz a coordenadora das oficinas, Cris Paulino.

ASSEMBLEIA GERAL

DOS SECRETÁRIOS ELEGE

NOVA DIRETORIA



Foto: Ivaldo Francisco



Na noite do primeiro dia do XI Congresso de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco (9), todos os secretários municipais, juntamente à Diretoria do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco (COSEMS-PE) estiveram reunidos para mais uma assembleia geral. Na ocasião, foram apresentadas, pelo presidente do COSEMS-PE, Orlando Jorge Pereira de Andrade Lima, as prestações de contas do ano de 2018. Na ocasião, ele aponta os aspectos mais relevantes em retrospectiva das ações e investimentos realizados, uma vez que o documento foi, também, enviado com antecedência a todos os associados recebendo aprovação unânime. O presidente destacou os avanços que o COSEMS-PE alcançou em menos de um ano com melhores estratégias de comunicação, assessoria jurídica e assessoria de imprensa.



Foto: Ivaldo Francisco

Também, foi aprovado o reajuste da tabela de contribuições dos municípios, com a finalidade de manter um equilíbrio entre as secretarias municipais associadas. Em seguida, a Comissão Eleitoral foi convidada a ocupar a mesa para se dar início às eleições do biênio de 2019-2021 das diretorias Executiva, Executiva Ampliada, Conselho Fiscal e representantes da Comissão Intergestora Bipartite (CIB) do COSEMS-PE. Aprovada pela Comissão, a chapa Unidos por um COSEMS forte, presidida pelo reeleito Orlando Jorge Pereira de Andrade Lima, foi a vencedora.

CARTA DO XI CONGRESSO COSEMS/PE 2019

Os Secretários e as Secretárias Municipais de Saúde do Estado de Pernambuco e profissionais das equipes de trabalho reunidos no XI Congresso de Secretarias Municipais de Saúde de PE e 69º Encontro de Secretários (as) Municipais de Saúde de Pernambuco e 3ª Mostra PE Aqui tem SUS, no período de 9 a 11 de Abril de 2019, na cidade de Gravatá-PE, fortalecidos por ideais de democracia, cidadania, compromisso com o serviço público, reconhecendo e preservando a história de luta do COSEMS-PE e CONASEMS, reiteraram o compromisso com a saúde de todos os brasileiros, em particular os pernambucanos, com a defesa e avanço do Sistema Único de Saúde (SUS).

Primeiramente é necessário ressaltar os avanços do SUS promovendo a inclusão crescente dos brasileiros em um sistema público de atenção integral à saúde, sem deixar de reconhecer suas fragilidades com vazios assistenciais, deficiências nos padrões de gestão. Situações decorrentes de múltiplos fatores, mas principalmente da falta de financiamento adequado.

Foram inscritos 73 (setenta e três) trabalhos de experiências exitosas, dos quais 51 (cinquenta e um) apresentados na 3ª Mostra PE Aqui tem SUS, demonstrando os inequívocos avanços do SUS e do compromisso fundamental das Secretarias Municipais de Saúde na construção dessa Política Pública da maior relevância para os brasileiros.

A Constituição Federal determina que saúde é direito do

povo, e responsabilidade do Estado, com acesso a um sistema público de saúde qualificado, universal, integral e equânime e sob o controle popular.

As leis 8080/90, 8142/90, LC 141/2012, e outros regramentos, indicam com clareza as diretrizes de sua operacionalização com responsabilidades pactuadas das 3 (três) esferas de governo na construção das redes de cuidados ordenadas à partir da Atenção Básica, regionalizadas com oferta de ações e serviços de diversos níveis de complexidade para assegurar a integralidade da assistência à saúde, prevenção, promoção e recuperação, de acordo com planejamento ascendente e recursos financeiros suficientes.

Assim, não tem sentido tomando como referência as insuficiências e fragilidades bastante conhecidas no processo de construção do Sistema, e previsões condicionadas por ajustes fiscais, se falar em “Reformas do SUS”, como acontece com a divulgação recente do documento do Banco Mundial “Propostas de Reformas do Sistema Único de Saúde Brasileiro”, que contempla elementos de privatização com expansão da saúde suplementar. O que de fato é necessário é o cumprimento da legislação ordenadora do Sistema Único de Saúde, aperfeiçoamento das ferramentas de gestão, o aporte de recursos financeiros necessários ao seu funcionamento decorrente de um novo modelo de desenvolvimento econômico inclusivo, que promova redução das desigualdades regionais e que subordine a po-

lítica econômica às políticas sociais.

No atual cenário nacional de incertezas de ordem política e econômica, os secretários e as secretárias municipais de saúde de Pernambuco apontam como problemas graves, motivo de preocupações, que pode levar o SUS à estagnação ou ao seu desmonte:

1. O SUS desde os seus primórdios, em 1989, vem sendo submetido a um crônico subfinanciamento da União. A EC 95/2016 provocará ao longo dos anos redução de recursos federais para a saúde de 1,7% do PIB em 2016 para 1% do PIB em 2036. A previsão para 2019 é de prejuízo da ordem de R\$ 7 bilhões.
2. O projeto de EC denominado “Reforma da Previdência” caso aprovado na forma apresentada pelo Governo Federal, além do prejuízo para a efetivação de futuras aposentadorias, poderá aniquilar a Seguridade Social pelo processo de capitalização das aposentadorias de forma individual em detrimento do processo de aposentadoria solidária, com redução das contribuições sociais que financiam a Previdência, Saúde e Assistência Social.
3. Uma proposta de “desvinculação orçamentária” travestida de “Novo Pacto Federativo”, verbalizada pelo Ministro Paulo Guedes, pode ser o aniquilamento do SUS, a morte da Saúde Pública. Especialistas em Economia da Saúde projetam perda expressiva de recursos para o SUS.
4. A crescente ampliação de recursos públicos para os Planos Privados de Saúde através de isenções fiscais.

5. A retirada dos médicos cubanos do Programa Mais Médicos sem a substituição completa das vagas por médicos brasileiros e ausência de novos Editais para preenchimento dos vazios assistenciais e interrupção do processo de ampliação da formação e especialização em Saúde da Família, como patamar inicial para outras especializações médicas.

Neste sentido, reconhecendo a excelente contribuição que os médicos (as) cubanas prestaram ao nosso povo, apoiamos a iniciativa de legalizar o exercício da medicina por aqueles que permaneceram no nosso país, criaram laços de família e pretendem continuar contribuindo com a saúde pública em locais remotos, de maior vulnerabilidade social e riscos de adoecimento.

6. Excessiva interferência de decisões judiciais que determina incorporação de novas tecnologias, procedimentos e insumos em saúde desconsiderando as necessidades individuais e coletivas estabelecidas nos Planos Nacional, Estaduais e Municipais e os limites orçamentários, provocando graves distorções no planejamento, na execução orçamentária e no atendimento à população.

7. Excesso de exigências por parte dos sistemas de convênio do Ministério da Saúde e os prazos recordes para os municípios acessarem recursos de emendas parlamentares impositivas sejam de custeio ou de investimento, muitas desconectadas da realidade local. Na esfera estadual, as Secretarias Municipais de Saúde, através de sua associação COSEMS PE, fez entrega oficial de robusto documento ao Secretário de Saúde Estadual André Longo, no dia 4 de fevereiro de 2019, com o objetivo de contribuir com o aperfeiçoamento do SUS em Pernambuco, com ênfase ao processo de Governança, Regionalização, Atenção Básica, Vigilância em Saúde, Rede de Cuidados Materno Infantil, SAMU, Assistência Farmacêutica, Educação Permanente e Financiamento.

Na ocasião do XI Congresso de Secretarias Municipais de Saúde, 69º Encontro de Secretários (as) Municipais de Saúde e 3ª Mostra PE Aqui tem SUS, os participantes reafirmam o conteúdo do referido documento e têm a expectativa de respostas e ações objetivas da Secretaria Estadual de Saúde, especialmente quanto as seguintes questões:

Pagamento imediato dos débitos do Fundo Estadual de Saúde – FES para os Fundos Municipais de Saúde – FMS, de 2013 até a data atual, referente à Política Estadual de Fortalecimento da Atenção Primária PEFAP, SAMU, contrapartida estadual do Componente Básico da Assistência Farmacêutica e para os Hospitais de Pequeno Porte.

Manter de forma regular o repasse mensal do FES para os Fundos Municipais de Saúde – FMS dos recursos financeiros definidos por instrumentos legais e pactuados na Comissão Intergestora Bipartite – CIB.

A Secretaria Estadual de Saúde deve assumir com determinação e efetividade o seu papel de Coordenação do processo de Regionalização da Atenção à Saúde, tendo como componentes o Planejamento Regional Integrado (PRI), a revisão do Plano Diretor de Regionalização (PDR), a realização de uma nova Programação Geral de Ações de Saúde e Serviços (PGASS), com redefinição dos tetos financeiros, a implantação dos Complexos Reguladores, a elaboração do Plano Diretor de Investimentos (PDI) e dos instrumentos de governança.

A pauta de controle das arboviroses precisa ser intensificada no Estado de Pernambuco, buscando cada vez mais o envolvimento da população no que diz respeito à eliminação dos focos do *Aedes aegypti*, com ações intersectoriais. As doenças negligenciadas como a esquistossomose, leishmaniose, sífilis, tuberculose, hanseníase, entre outras, precisam da continuidade do Projeto Sanar, inclusive com maior aporte de recursos financeiros destinados aos

municípios para o efetivo controle e prevenção dessas doenças.

Considerando a importância da Atenção Básica para o fortalecimento do modelo de assistência, das redes de cuidados e regionalização da saúde é fundamental que os compromissos intergestores pactuados, e que estão inseridos em instrumentos legais, sejam cumpridos pela gestão estadual, que tem a imprescindível responsabilidade de coordenar com sucesso a política estadual de saúde.

Em relação às Centrais de Regulação Macrorregionais III e IV do SAMU se faz necessário por parte da Secretaria Estadual de Saúde apoio técnico e financeiro para o seu efetivo funcionamento.

Reestruturar a Assistência Farmacêutica nas Gerências Regionais de Saúde para melhor e maior interação com os municípios, desenvolvendo e atuando nas capacitações e monitoramento das atividades, assim como ampliar a rede de Farmácias de Pernambuco de forma a garantir a todo pernambucano acesso aos medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica;

A assistência materno infantil, orientada pelas diretrizes da Rede Cegonha, tem sido pauta preocupante e desafiadora para os gestores municipais e estadual. Neste sentido se faz necessário pactuar a nova Rede Materna e Infantil nas doze Regiões de Saúde, contemplando a necessidade de cada uma das regiões e de pactos inter-regionais, garantia de financiamento adequado, bem como criação de grupos de trabalhos permanentes com a participação de vários atores como COSEMS, SES, SIMEPE, CREMEPE, COREN, MPPE e outros.

Os secretários e secretárias municipais de saúde e suas equipes de trabalho assumem o compromisso intransigente de defesa do Estado Democrático de Direito e dos princípios e diretrizes do SUS.

VIVA O SUS!!

Gravata, 09 a 11 de abril de 2019



Foto: Ivaldo Francisco

3ª MOSTRA PE AQUI TEM SUS CONTEMPLA 51 TRABALHOS



Foto: Ivaldo Francisco

Foi durante os períodos da manhã e da tarde do dia 9 de abril que aconteceu a primeira atividade da programação do XI Congresso de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco: a 3ª Mostra Pernambuco Aqui tem SUS. Divididos em duas salas, 51 municípios, previamente selecionados por uma comissão que avaliou 72 projetos, por intermédio de seus representantes, apresentaram trabalhos de experiências exitosas vivenciadas no contexto de implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), em um tempo limite de 10 minutos, conforme previsto na categoria nacional do evento.

A assessora técnica do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco (COSEMS/PE), Camila Sihler, que também é coordenadora da Mostra, fez a abertura do evento dando as boas vindas a todos e mencionando a felicidade do COSEMS/PE em receber e contribuir para o aprimoramento de experiências bem sucedidas, há três anos. “É uma satisfação, para nós, mostrar o SUS que dá certo e, também, emocionante ver os trabalhos de vocês”, diz ela. Márcia Pinheiro, coordenadora da Mostra Brasil Aqui tem SUS, em seu primeiro ano de coordenação do evento nacional, falou da alegria de apoiar a Mostra de Pernambuco. “Desejo muito sucesso a vocês e estou muito grata pelo convite”, diz ela. O presidente do COSEMS/PE, Orlando Jorge Pereira de Andrade Lima, agradeceu a presença de todos e falou das expectativas para a Mostra. “O COSEMS está honrado de realizar a 3ª Mostra. Tenho certeza de que teremos representação de Pernambuco na Nacional. Vamos aos trabalhos!”, diz ele. Na tarde do dia 11 de abril, durante o encerramen-

to do Congresso, houve a premiação dos vencedores da 3ª Mostra Pernambuco Aqui tem SUS. Com o número de trabalhos inscritos dobrados em comparação ao ano passado, as bancas avaliadoras, compostas por Paulo Roberto de Santana, professor do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Saulo Bezerra Xavier, chefe do Setor de Regulação e Avaliação em Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco; Maria Cristina Sette, professora da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (UPE) e consultora do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS); Petra Oliveira Duarte, professora da UFPE, no Centro Acadêmico de Vitória (CAV); Carolina Albuquerque da Paz, coordenadora do curso de Medicina da UFPE/Centro Acadêmico do Agreste/Núcleo de Ciências da Vida, tutora do Programa Mais Médicos para o Brasil e médica da Gerência de Regulação, Avaliação e Controle da Secretaria de Saúde de Caruaru; e Fabiana de Barros Lima, supervisora acadêmica do Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) da UFPE, agradeceu e parabenizou o nível dos trabalhos.

A coordenadora da 3ª Mostra, Camila Sihler, disse que foi emocionante vivenciar esse processo, por mais um ano, e expressou não ter sido fácil participar das avaliações para a pré-seleção das experiências. A coordenadora da Mostra Brasil Aqui tem SUS, Márcia Pinheiro, também, falou da emoção de participar desse momento sendo visível, para ela, o amor, a paixão e a dedicação de cada município. “É mais incrível, ainda, quando a gente entende que esse trabalho é para atender a população que se percebe acolhida no SUS. Parabéns a quem se inscreveu! O gestor está começando a perceber que é importante escrever o que ele faz. Essa sala cheia mostra o quanto tem sido valorizado”, diz ela. Em seguida, ocorreu o anúncio dos trabalhos vencedores. Confira!

PROJETOS SELECIONADOS E VENCEDORES DA 3ª MO

MUNICÍPIO	TÍTULO
1. AGRESTINA	UTILIZAÇÃO DO GEOPROCESSAMENTO E ARMADILHAS DE OVIPOSIÇÃO (OVITAMPAS) PARA O CONTROLE DE Aedes Aegypti NO MUNICÍPIO DE AGRESTINA
2. PAUDALHO	IMPLANTAÇÃO DO TESTE DA LINGUINHA NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA: INTEGRAÇÃO DE SERVIÇOS PARA A ATENÇÃO E CUIDADO AOS BEBÊS, PAUDALHO-PE – 2018
3. CARUARU	A IMPLANTAÇÃO DO APLICATIVO "VICON SUS" PARA O ACOMPANHAMENTO DOS AGENDAMENTOS DE CONSULTAS E EXAMES NO MUNICÍPIO DE CARUARU
4. RIACHO DAS ALMAS	SAÚDE MENTAL E ECONOMIA: UMA ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DO CUIDADO E EMPODERAMENTO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE RIACHO DAS ALMAS
5. ALIANÇA	SAÚDE ATIVA: EMPODERAMENTO DO IDOSO AO AUTO-CUIDADO PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS TRANSMISSÍVEIS EM ALIANÇA-PE
6. ARCOVERDE	COLEGIADO DE GESTÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE: UMA FERRAMENTA PARA A QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM ARCOVERDE
7. GARANHUNS	RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO GRUPO DE TABAGISMO NUMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM GARANHUNS-PE
8. CUIRA	TABULEIRO EDUCATIVO DO FISCAL MIRIM: INSTRUMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO DO CAMPO DE ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA MUNICIPAL
9. RECIFE	GRUPO TÉCNICO SOBRE A SÍFILIS: AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O ENFRENTAMENTO À SÍFILIS EM RECIFE/PE
10. CARUARU	REESTRUTURAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO NOVO MODELO DE FARMÁCIA EM UNIDADE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CARUARU/PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA
11. PALMARES	VIGILÂNCIA AMBIENTAL TRABALHANDO A SUSTENTABILIDADE DO MEIO AMBIENTE ATRAVÉS DO COMBATE Aedes Aegypti
12. TRIUNFO	INVADA O SEU TRIUNFO
13. VICÊNCIA	FAMILIARMENTE: QUEM PRESERVA OS VÍNCULOS FORTALECE A REDE
14. PETROLINA	O ATRAVESSAR DA PONTE PERNAMBUCO-BAHIA: O ANTES E O DEPOIS DA CARTA DO VALE DO SÃO FRANCISCO (2009-2018)
15. SOLIDÃO	COMBATE AO MEDO/ANSIEDADE DO DENTISTA EM PRÉ-ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SOLIDÃO-PE
16. INGAZEIRA	IMPLANTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE SUPERVISÃO E MONITORAMENTO PARA REPASSE DE GRATIFICAÇÃO A PARTIR DO RECURSO DO PMAQ AOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE INGAZEIRA
17. ÁGUA PRETA	PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL ÀS ADOLESCENTES DA ESCOLA PÚBLICA: SEMEANDO HOJE PARA COLHER NO AMANHÃ
18. CASINHAS	ATENÇÃO ESPECIAL, UM OLHAR VOLTADO AO CUIDADOR
19. SÃO JOÃO	TRABALHANDO A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NAS USP'S COM DANÇA DA ZUMBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
20. CANHOTINHO	NEP "SAÚDE" COM POESIA
21. AFOGADOS DA INGAZEIRA	O MATRICIAMENTO COMO FUNÇÃO GERENCIAL DA REGULAÇÃO NA REDE ESPECIALIZADA EM REABILITAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE AFOGADOS DA INGAZEIRA-PE: EFETIVAÇÃO DO SERVIÇO EM REDE
22. VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	A IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO DE ATENDIMENTO PARA CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO EFETIVAÇÃO DO SERVIÇO EM REDE
23. BREJINHO	GRUPO BOM DIA COM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
24. LAGOA DO CARRO	CONTROLE DO CÂNCER GINECOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE LAGOA DO CARRO, EXTENSIVO AO CÂNCER DE PÊNIS
25. CARPINA	IMPLANTAÇÃO DA AÇÃO "PREFEITURA NOS BAIRROS" NO MUNICÍPIO DE CARPINA-PE: IMPACTO DA SAÚDE NO TERRITÓRIO ATRAVÉS DA ARTICULAÇÃO EM REDE
26. TAMANDARÉ	AS AÇÕES INTEGRADAS DA REDE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE TAMANDARÉ-PE POR MEIO DO MATRICIAMENTO E O IMPACTO POSITIVO NA QUALIDADE DE VIDA DOS USUÁRIOS EM SAÚDE MENTAL

Mostra PE Aqui tem SUS e 16ª Mostra Brasil Aqui tem SUS

MUNICÍPIO	TÍTULO
27. FEIRA NOVA	LEVANTAMENTO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESTUDANTES DOS ENSINOS INFANTIL E FUNDAMENTAL I DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE FEIRA NOVA-PE
28. BUENOS AIRES	A REORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA COM VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS E COMO CONSEQUÊNCIA A MELHORIA DOS INDICADORES DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE BUENOS AIRES-PE
29. ALTINHO	MODELANDO COM BISCUIT
30. RIO FORMOSO	A DESCENTRALIZAÇÃO DO SERVIÇO COMO FORMA DE AMPLIAÇÃO DO ACESSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
31. PRIMAVERA	MATRICIAMENTO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE PELA EQUIPE DO NASF NO TERRITÓRIO ADSCRITO: GRUPO DA BOA IDADE, PRIMAVERA-PE
32. SANTA MARIA DA BOA VISTA	PROMOÇÃO DE SAÚDE NA 3ª IDADE: UMA EXPERIÊNCIA COM PRÁTICAS NÃO MEDICALIZANTES NO SUS
33. PASSIRA	PROJETO SAÚDE DO HOMEM: UM OLHAR NOTURNO
34. PAULISTA	QUALIFICAÇÃO DO PROGRAMA REMÉDIO EM CASA - PAULISTA-PE
35. SERRA TALHADA	PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE DO TRABALHADOR NO ATENDIMENTO NOTURNO NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE
36. PANELAS	ACOMPANHAMENTO E RESULTADOS DE RESULTADOS APÓS A CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA ACERCA DOS IMUNOBIOLÓGICOS ESPECIAIS DO MUNICÍPIO DE PANELAS-PE
37. AGRESTINA	UTILIZAÇÃO DO GEOPROCESSAMENTO E ARMADILHAS DE OVIPOSIÇÃO (OVITRAMPAS) PARA O CONTROLE DO Aedes Aegypti NO MUNICÍPIO DE
38. BUENOS AIRES	RESULTADOS DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE NA VIDA DOS USUÁRIOS DO MUNICÍPIO DE BUENOS AIRES-PE
39. VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	AÇÃO DE INTEGRAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E DO NÚCLEO AMPLIADO EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
40. GARANHUNS	"MAIS SAÚDE, MENOS FILA": MOBILIZAÇÃO ESTRATÉGICA PARA REDUÇÃO DA FILA DE ESPERA EM CONSULTAS ESPECIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS/PE
41. FEIRA NOVA	ATENDIMENTO EM HORÁRIO ESTENDIDO: UMA NOVA PERSPECTIVA DE ACESSO AO SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM FEIRA NOVA-PE
42. CARUARU	INTEGRAÇÃO DO ACS NAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL/CONTROLE VETORIAL DO Aedes Aegypti
43. PETROLINA	ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE: A EDUCAÇÃO COMO UM CAMINHO PARA O ENFRENTAMENTO AO AGRAVO
44. ARCOVERDE	CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO ITINERANTE: AMPLIAÇÃO E ACESSIBILIDADE AS TESTAGENS DE HIV, VDRL (SÍFILIS) NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA
45. SOLIDÃO	LANCHINHO FELIZ, COMER PODE SER DIVERTIDO: ESTIMULANDO O CONSUMO DE FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES (FVL) EM ESCOLARES
46. ARCOVERDE	A INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO COMBATE AO Aedes NO MUNICÍPIO DE ARCOVERDE-PE
47. ARCOVERDE	ESTRATÉGIA MULTIDISCIPLINAR PARA MUDANÇA NO ESTILO DE VIDA DE UM GRUPO DE EMAGRECIMENTO NA CIDADE DE ARCOVERDE/PE
48. CASINHAS	EXPLORAÇÃO SEXUAL, SEM MAIS NEM MENOS ACABAR COM ISSO É O QUEREMOS
49. CANHOTINHO	PROJETO CIRCO DO ZÉ GOTINHA: PROTEÇÃO E DIVERSÃO VOCÊ ENCONTRA AQUI
50. BREJINHO	ATIVIDADES LÚDICAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DESENVOLVIDAS COM CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE BREJINHO-PE
51. AFOGADOS DA INGAZEIRA	ATENDIMENTO NOTURNO FORTALECENDO A SAÚDE DO TRABALHADOR





Foto: Assis Primo

PAUDALHO IMPLANTA PROJETO DE TESTE DA LINGUINHA E TRANSFORMA VIDAS

Ao observar casos de anquiloglossia, isto é, “língua presa” nos pacientes de 0 a 6 meses de idade no município de Paudalho, a fonoaudióloga do Centro de Especialidades de Paudalho, Georgiane Brandão Rodrigues da Silva, juntamente a Ericka Paz de Melo Cavalcanti, Pietro Reis Lopes da Silva, Orlando Jorge Pereira de Andrade Lima e Lúcia Matias articulou uma solução simples que modificou a vida de centenas de famílias. Trata-se do projeto **Implantação do Teste da Linguinha nas Unidades de Saúde da Família: Integração de Serviços para Atenção e Cuidado aos Bebês, Paudalho/PE-2018.**

“O Teste da Linguinha é um exame padronizado que possibilita diagnosticar e indicar o tratamento precoce das limitações dos movimentos da língua causadas pela língua presa que podem comprometer as funções exercidas pela língua como sugar, engolir, mastigar e falar. O protocolo de avaliação do frênulo lingual em bebês é, por muitas vezes, ignorado pelos profissionais de saúde. A alteração ocorre quando pequena porção de tecido, que deveria ter desaparecido no decorrer da gravidez, permanece abaixo da língua, limitando os movimentos. As causas, geralmente, são hereditárias”, explica Georgiane Silva. No Brasil, a Lei nº 13.002, de 20/06/2014, obriga a realização do protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês, em todos os hospitais e maternidades. Em Paudalho, o protocolo está sendo realizado na Atenção Básica desde janeiro de 2018, considerando a importância da realização do procedimento, preferencialmente, no primeiro mês de vida. O exame é realizado manualmente a partir dos movimentos de elevação e posteriorização da língua na tentativa de localizar o frênulo. “Faz parte do teste fazer a criança chorar para ver a elevação da língua durante o choro. Quando o frênulo está alterado, ele fica espesso e baseado na crista alveolar do dente provocando uma fenda na língua”, diz a fonoaudióloga.

Entre os malefícios da anquiloglossia na saúde da criança, estão dificuldades na fala e, conseqüentemente, na escrita, risco de engasgar e desmame precoce em razão de falta de força na sucção. O preconceito, também, é outro fator negativo para quem tem o diagnóstico. “Resolver os casos de língua presa através do projeto deu maiores oportunidades de troca da criança com a família, uma vez que ela pode balbuciar palavras e isso é muito satisfató-



Foto: Assis Primo

leva a pensar na criação de outros projetos”, diz Pietro Silva.

“O protocolo é dividido em história clínica, avaliação anatomofuncional e avaliação da sucção não nutritiva e nutritiva, tendo pontuações independentes e pode ser aplicado, por partes, até o sexto mês de vida. Avaliamos que a atividade pode ser realizada a partir da capacitação dos profissionais da Unidade de Saúde da Família, considerando que a implantação do teste da linguinha é de fundamental importância para a atenção a criança e pode ser adotada como cuidado na Atenção Básica”, diz Georgiane Silva que, também, comenta o reconhecimento deste trabalho como vencedor da 3ª Mostra Pernambuco Aqui tem SUS. “É gratificante ver algo que surgiu do seu coração fazendo bem às pessoas”, declara.

O presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco (COSEMS/PE) e secretário Municipal de Saúde de Paudalho, Orlando Jorge Pereira de Andrade Lima, que, também, é um dos autores do projeto fala da satisfação de ter tido o reconhecimento estadual por este trabalho. “É uma grande alegria, para nós, ver um procedimento simples fazendo a diferença na vida dessas crianças facilitando, inclusive, a sua vida adulta através de melhoras na fala, na mastigação e na deglutição. O COSEMS dá cem por cento de prioridade às Mostras Pernambuco Aqui tem SUS. Para nós, é muito satisfatório apresentar o SUS que dá certo para os seus militantes. É uma iniciativa muito importante”, diz ele. O presidente, também, comentou sobre a premiação do Conselho na 16ª Mostra Brasil Aqui tem SUS. “O COSEMS foi agraciado como o Conselho que mais teve adesão de municípios no Norte Nordeste somando, com esta, oito premiações na Mostra Nacional. Este é o resultado de um trabalho árduo e persistente de todas as equipes das Secretarias Municipais de Saúde do Estado”, diz.

rio”, declara Georgiane Silva. Ketly Vitória Lima tem três meses e a mãe, Djaneide Maria da Silva, 19, a trouxe para a realização do teste. “Acho ótima essa iniciativa. Eu tenho e meu outro filho, também, tem. Então, eu trouxe para que ela não fique com o mesmo problema da mãe”, diz Djaneide Silva. A divulgação do projeto para a população de Paudalho aconteceu através de reuniões com os profissionais que realizam o acolhimento: enfermeiros e agentes comunitários de saúde.

Através de parceria com o Centro de Ciências e Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cirurgiões dentistas receberam formação no projeto Língua Solta somando uma carga horária total de doze horas. Entre os temas abordados, estavam o conceito teste da linguinha, o protocolo de avaliação do frênulo lingual com escores para bebês e a prática clínica-cirúrgica. “O projeto foi implantado, inicialmente, em três Unidades de Saúde da Família do município e, gradativamente, está sendo ampliado. Antes da sua criação, as crianças eram encaminhadas para Recife. Hoje, são diagnosticadas no Centro de Especialidades (CE) e, a depender da avaliação, encaminhadas à cirur-

giã dentista de Paudalho, Ericka Paz de Melo Cavalcanti, para a realização de procedimento cirúrgico. Os casos suspeitos são sujeitos a uma segunda avaliação fonoaudiológica. Após o procedimento, as crianças continuam em acompanhamento”, explica o coordenador de Saúde Bucal de Paudalho, Pietro Reis Lopes da Silva.

Desde março do ano passado, aproximadamente, 600 Testes da Linguinha foram realizados em crianças menores de 6 meses de vida. Vinte e dois por cento deste total apresentaram alteração compatível para tratamento com cirurgia oral. Foram realizadas mais de 100 cirurgias, a maioria bem sucedida. Todas passaram por avaliação com re-teste com 30 dias pós procedimento cirúrgico. Também, foram comparados os resultados para reavaliação de mudanças da pegada de mamilo, sucção e outras funções da língua. “O projeto é de baixo custo para o município, uma vez que utiliza-se o mesmo material da Atenção Básica. Após a sua implantação e a apresentação na Mostra de Gravatá, ganhou repercussão e a interlocução com outros municípios que nos solicitaram treinamento. Nossa avaliação é positiva e nos



Foto: Assis Primo

RIACHO DAS ALMAS

UNE SAÚDE MENTAL E ECONOMIA

O consumo de ansiolíticos encontrava-se numa crescente no município de Riacho das Almas, o que comprovava o aumento de transtornos psíquicos comuns, na sociedade atual, como a ansiedade. Percebia-se, em janeiro do ano corrente, uma incidência maior deste consumo entre mulheres moradoras da Vila do Vitorino. Uma das maiores causas dos transtornos de ansiedade estava associada à dificuldade financeira. Ao observar este fato e ao conhecer, por um acaso, na mesma época, moradores de uma comunidade Hare Kryshna em uma feira orgânica, o coordenador de Vigilância em Saúde, Florisvaldo Bezerra Lopes Neto, teve a ideia de fazer, em março de 2019, um experimento com doze mulheres da citada localidade que unia Economia e Bem-estar. Foi assim que nasceu o projeto **Saúde**

Mental e Economia: uma Estratégia de Integração do Cuidado e Empoderamento Social no Município de Riacho das Almas, uma iniciativa dos, também, autores Scheyla Maria Silva Gonçalves Mota, Iolanda Ferreira de Brito e Jaqueline Guimarães Genu. Este projeto foi vencedor das três Mostras ocorridas durante o ano de 2019: a 3ª Mostra Pernambuco Aqui tem SUS, a Mostra Norte e Nordeste Aqui tem SUS e a 16ª Mostra Brasil Aqui tem SUS.

“A relação que se estabelece entre trabalho e saúde mental tem sido crescente, assim como as estatísticas que comprovam números cada vez maiores de pessoas acometidas por transtornos mentais no Brasil e no mundo. Os transtornos de ansiedade são o segundo motivo mais recorrente de afastamentos por saúde mental. Numa perspectiva de saúde pública, o conhecimento dos determinantes sociais e econômicos é fundamental para a formulação de políticas de saúde que visem melhorar a saúde mental das populações e reduzir a carga global da doença, a partir do momento que estudos relacionam o desencadeamento de patologias com a situação econômica dos envolvidos, percebido e associado pelo aumento exorbitante de ansiolíticos consumidos pela população brasileira nos últimos cinco anos. Nesse sentido, o empoderamento apresenta-se como uma estratégia de reinserção social das pessoas com transtorno mental”, explica Florisvaldo Neto.

Ao conversar com moradores, em especial a educadora popular e oficinaira Priya Manjari Dasi (Priscila Budaes Ferreira) e o guru Guilherme, da ecovila Vraja Dhma, nome ligado a Kryshna que significa morada rural, situada na Serra dos Cavalos, em Caruaru, município próximo a Riacho das Almas, e ao conhecer, pessoalmente, as instalações

e os trabalhos sociais lá desenvolvidos, a gestão pensou em fazer o caminho inverso: ao invés de levar a comunidade para Vila do Vitorino, levou-se a população do Vitorino para a Comunidade. Algumas visitas prévias foram realizadas por profissionais da gestão para entendimento da logística da fazenda. Priya Dasi foi quem trabalhou, diretamente, com as usuárias. Ela é Hare Kryshna há vinte e um anos e atua há quatro como educadora popular. Sempre teve vontade de trabalhar com assistência social. “Para mim foi um presente conhecer essas mulheres e fazer algo para melhorar o mundo. O nosso trabalho está baseado no resgate da autoconfiança, do amor próprio, da autoestima, da valorização humana e da mulher. A história castigou muito as mulheres e nós enxergamos que a comida tem o poder de curar pessoas. Reunir mulheres e fazer amor através da comida é gratificante. A saúde pode ser restabelecida com a autoestima. O que eu mais aprendi com elas foi ver a garra, a determinação, a vontade de transformar e retomar a vida. Todas as pessoas que querem experimentar Deus precisam senti-lo através da conexão entre pessoas”, explica ela.

Em seguida, foi a vez de as usuárias cumprirem um cronograma de visitas que, além de oficinas voltadas para o aprendizado de receitas veganas, incluíam atividades como práticas meditativas, reiki, musicoterapia, auriculoterapia e massoterapia, o que contribuiu para diminuir seus níveis de ansiedade. “O empoderamento vem como um forte aliado no combate a uma das causas dessa ansiedade, que são as dificuldades financeiras. Então, ao aprender uma atividade nova, elas puderam utilizar isso como uma nova fonte de renda. Em três módulos de curso, elas aprenderam a fazer queijo de macaxeira, geléia e chutney de abacaxi, empada, panqueca e a famosa coxinha de jaca, aproveitando o que Riacho das Almas, como uma cidade

agrícola, tem para oferecer”, explica Neto. As usuárias tiveram vivências de dias inteiros na Comunidade participando, no período da manhã dos cursos, e praticando, no período da tarde, as Práticas Integrativas e Complementares.

Ao unir os conceitos de empoderamento social e integração ao cuidado, ao analisar a condição de desemprego de usuárias da Unidade Básica de Saúde do Vitorino e ao constatar que todas elas faziam uso de ansiolíticos, foi realizado um projeto de intervenção a partir da construção de um grupo de saúde mental com um olhar multiprofissional. O início do trabalho contou com a aplicação de um questionário socioeconômico e o Inventário Beck de Ansiedade que resultou numa parceria da Secretaria Municipal de Saúde com a Comunidade Hare Krishna, onde foram ofertados cursos de culinária partindo dos potenciais agrícolas do município como o abacaxi, a jaca e a macaxeira. Os cuidados integrados e holísticos para transtornos mentais, baseados na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), sob um cronograma pré-estabelecido entre ambos parceiros, também, foram aplicados.

Após a intervenção da experiência, foi verificada a redução em 85% dos níveis de ansiedade, evoluindo os níveis graves para moderados e os moderados para leve/mínimo, além de melhoras na qualidade do sono, acrescidos pelos benefícios da conscientização do uso racional de medicamentos e avaliações regulares pelo especialista ocasionando o desmame dos ansiolíticos. A agricultora, cozinheira e empreendedora Rosilda Amara da Silva, 44, é uma das participantes do projeto e conta a sua experiência. “Fui convidada por Neto para aprender a fazer geléia de abacaxi, pizza de macaxeira, coxinha de jaca e gostei muito. Não foi difícil, foi rápido e bom. Depois, eu testei em casa e, agora, eu vendo os meus produtos no ponto da minha filha.

Também, deixei de ser mais estressada, mudei pra melhor. Antes, eu vivia muito em casa. O curso foi importante porque me ajudou a sentir mais poderosa. A vida financeira, também, melhorou”, conta ela. A dona de casa Maria Solange da Silva, 44, que perdeu os pais há cerca de um ano, também, avalia como importante a participação no projeto. “Eu sempre tive vontade de conhecer um lugar assim. O pessoal daqui é excelente, só de conversar com a Priya, a gente desestressa. Amei mesmo, só tenho o que agradecer à Secretaria de Saúde”, diz ela.

A secretária municipal de saúde de Riacho das Almas, Scheyla Maria Silva Gonçalves Mota, avalia o reconhecimento obtido pelo projeto e a sua continuidade no município. “Foi maravilhoso, para Riacho, ser vencedor nas três Mostras. Nós trabalhamos com amor e dedicação, enfrentando as dificuldades que, somente quem está à frente de um município conhece. Ter esse reconhecimento em três níveis deixa-nos fortalecidos para buscar mais, lutar mais e ajudar as pessoas. Estamos muito felizes. Após a experiência com a ecovila Vraja Dhma, Riacho das Almas dá continuidade ao projeto através de oficinas sobre comida sustentável com a nutricionista do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Sandra Galindo. Estamos fazendo um trabalho com as mulheres do Programa de Assistência a Famílias Vulneráveis (PAIF) e elas estão aprendendo a fazer receitas com as frutas da região”, conta ela. “O Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco contribuiu muito para essas conquistas pois abriu espaço para mostrar o nosso trabalho e chegar até a visibilidade e o reconhecimento que temos, hoje”, completa.

“Precisamos tratar a doença mental com a complexidade e individualidade que ela merece. Precisamos ir além do tratamento biomédico e combater as causas”, explica Florivaldo Neto.

CARUARU DIMINUI DISTÂNCIAS COM UM APLICATIVO DE ACOMPANHAMENTO DE AGENDAMENTO DE CONSULTAS E EXAMES POR CELULAR

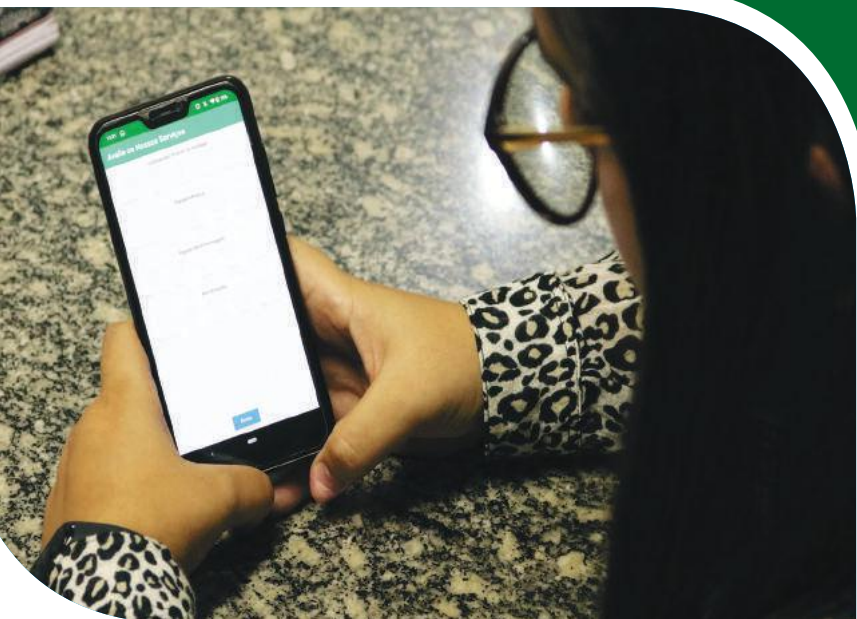


Foto: Assis Primo

Até junho de 2017, os exames e as consultas da Atenção Básica eram acompanhados, pelos usuários, de maneira presencial nas Unidades de Saúde do município de Caruaru. O tempo entre a marcação e a realização da consulta ou exame estava gerando evasões uma vez que a confirmação do procedimento era, também, presencial. Ao pensar numa maneira de o usuário acompanhar seu status de agendamento sem precisar se deslocar até a Unidade de Saúde, a gerente de Regulação do município, Tamine Poliane da Mota Miranda, em fase de produção do seu projeto de especialização pela Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco (ESPPE) em parceria com a Equipe de Desenvolvimento do Setor de Tecnologia da Informação da Secretaria Municipal de Saúde, criou o projeto A Implantação do **Aplicativo “VICON SUS” para o Acompanhamento dos Agendamentos de Consultas e Exames no Município de Caruaru/PE**. Este projeto foi vencedor da 3ª Mostra Pernambuco Aqui tem SUS, na categoria Sistema Municipal, e da 16ª Mostra Brasil Aqui tem SUS, na Temática Regulação do SUS no município.

“A Política Nacional de Regulação, como ferramenta para efetivar o acesso dos usuários aos serviços de saúde dentro do que pre-

coniza os princípios do SUS, dentre vários outros desafios, tem de lidar, também, com o problema do absenteísmo dos usuários. Os relatórios gerenciais do sistema de regulação do município de Caruaru mostraram um percentual de 44% de perdas secundárias nas consultas e exames agendados no primeiro semestre de 2017. Esse percentual é indicativo de desperdício de recursos públicos, aumento do tempo dos usuários nas filas de espera e insatisfação”, explica Tamine Miranda. A Secretaria Executiva de Regulação do município adotou, então, ações para acompanhamento do absenteísmo e, através de contato telefônico com os usuários faltosos, descobriu que o fenômeno é multi-causal sendo um dos motivos de ausência a falta de comunicação com o usuário.

A ideia de implantar um aplicativo para dispositivos móveis vinha com o objetivo de fazer os usuários do SUS de Caruaru acompanhar o status de suas consultas e exames e, assim, não perder a data de seu agendamento. “A regulação apontou, para a equipe do Departamento de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Secretaria Municipal de Saúde, a necessidade de aumentar as estratégias de comunicação com os usuários do município, através da criação de um aplicativo. Em seguida à confirmação de que ele poderia ser desenvolvido conforme especificado, a equipe de tecnologia da regulação se reuniu com o departamento de Tecnologia da Informação para dar os acessos necessários a fim de que o aplicativo para dispositivos móveis com sistema operacional android versão 4 ou superior fosse integrado ao sistema de regulação INFOCRAS através de

webservice, possibilitando a visualização de forma rápida e segura pelos cidadãos do status dos exames e consultas solicitados”, conta a gerente de Regulação.

O procedimento acontece da seguinte forma: após o atendimento na Unidade de Saúde e de posse do encaminhamento médico, o usuário o repassa a um profissional da Unidade que insere a solicitação no INFOCRAS, atualizando a informação no aplicativo. Atualmente, 60% das Unidades de Saúde de Caruaru são informatizadas. As que, ainda, não portam desta facilidade encaminham as solicitações para a Central de Regulação do Município, com o suporte de quinze profissionais envolvidos. “A gente, sempre destaca, para os usuários, a importância de deixar um número de celular válido para esse tipo de trabalho acontecer. Nós, também, contamos com o apoio de cinco médicos reguladores que realizam a avaliação dos encaminhamentos entrando em contato com o médico da Unidade Básica de Saúde caso haja ausência de dados”, explica Tamine Miranda.

Através do número do Cartão Nacional do SUS, o usuário acessa, no aplicativo, seu histórico de agendamentos. Mais de oitenta mil pessoas, no município, possuem o VICON SUS instalado em seu celular. O projeto foi criado em abril de 2017, os primeiros testes realizados em julho e a sua implantação em agosto do mesmo ano pela Secretaria de Saúde de Caruaru. A divulgação para os usuários se deu por meio do Conselho de Saúde, das redes sociais e da imprensa. O aplicativo passou por atualizações, em abril de 2018, para facilitar, ainda mais, o acesso aos usuários do SUS, no município. Alterações nos elementos e nas cores do aplicativo, adição do número do agendamento e as informações do preparo, isto é, o número do agendamento que, agora, é exibido na tela inicial, foram realizadas. Também, é um instrumento que facilita a economia de papel sendo dispensável a

impressão da guia de consulta pelo usuário. Através do VICON SUS é, também, possível realizar a avaliação do serviço utilizado (instalações físicas da unidade, equipe médica, equipe de enfermagem e atendimento) como ótimo, bom, regular ou ruim, possibilitando que a gestão tenha um feedback e possa tomar decisões baseadas nestas informações. Outra facilidade encontrada no aplicativo é a de que ele pode servir como lembrete e enviar notificação, ao usuário, três dias antes do próximo agendamento, assim como, também, uma mensagem de texto com 24h de antecedência. “Ele é fácil de utilizar. É intuitivo”, afirma Tamine Miranda.

A estudante Dayane Priscila da Silva, 24, usuária da Unidade Básica de Saúde Cohab 1, utiliza o VICON SUS desde a sua implantação. “Antes eu tinha que ficar indo no posto a cada sete dias pra saber se a consulta foi agendada. Agora, tenho como acompanhar e emitir a guia. Ensinei todos da minha família a mexer”, conta. O usuário que tiver dificuldades de acessar tecnologias, a exemplo da população da zona rural, conta com o auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Etienne Maria de Barros Costa, que presta serviços como ACS há quinze anos para o município de Caruaru, conta como foram os primeiros contatos com o aplicativo. “Foi muito bom porque deu acessibilidade, foi bem aceito pela população. Todo mundo aprende rápido porque é fácil. Hoje todo mundo tem um celular, então isso melhorou o meu trabalho. As pessoas não ficam dependendo só do agente de saúde para consultar suas marcações”, diz ela.

O coordenador de Tecnologia da Informação de Caruaru, Fernando Vilela, comenta o sucesso dos downloads do VICON SUS já realizados, dando acesso a milhares de usuários. “E olhe que, ainda, não está finalizado. Outras ferramentas serão lançadas até o ano que vem. O VICON SUS ajudou a equipe a

pensar criativamente”, diz ele. O secretário Municipal de Saúde de Caruaru, Francisco de Assis da Silva Santos, fala de outras facilidades obtidas com o recurso de comunicação. “Facilita na divulgação de campanhas da Secretaria, promovendo a informação em saúde, e no engajamento das pessoas que, agora, podem pressionar o município caso a sua consulta demore. Esperamos que a próxima atualização possa oferecer, também, os resultados dos exames. Nossa perspectiva é chegar a 100% de acompanhamento pelo VICON SUS.

“O aplicativo VICON SUS permite, além da transparência do serviço e do conforto para realizar a checagem do agendamento de exames e consultas, a praticidade de fazer isso através de qualquer computador, tablet ou smartphone com acesso à internet. Em relação ao absenteísmo constatado em 2017, antes da implantação do aplicativo, houve queda de 13,4%, o que se mostra positivo”, avalia Tamine Miranda que, também, fala sobre a sensação de ter o projeto reconhecido nos níveis estadual e nacional. “É gratificante. Ao trabalhar no SUS, muitas vezes, temos a sensação de que as coisas não saem do lugar. Então, ver as possibilidades que se tem, mesmo com pouco recurso é um desafio. Geralmente, é preciso comprar essa tecnologia que tem o custo elevado, mas quando você tem uma equipe onde todos trabalham em prol de um objetivo, você entende o espírito do SUS. Participar das Mostras é a possibilidade de ver que uma coisa pequena faz a diferença”, diz ela.

Francisco Santos, também, fala da importância das premiações para o município. “Foi muito importante pra a gente aproveitar essa iniciativa do COSEMS/PE com a Mostra Estadual. Esse prêmio deu um gás danado pra todo mundo. Foi fundamental, pra a gente, saber que estamos no caminho certo. Agora nós temos um padrão estadual e nacional”, diz ele.



PERNAMBUCO

GANHA DESTAQUE NA
MOSTRA NORTE E NORDESTE
AQUI TEM SUS 2019

Por intermédio do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco (COSEMS/PE), nove projetos de municípios pernambucanos foram aprovados na Mostra Norte e Nordeste Aqui tem SUS de 2019. O evento, que foi uma parceria entre o Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Ceará (COSEMS/CE) e a Prefeitura Municipal de Fortaleza, aconteceu no Centro de Eventos do Ceará, em Fortaleza, no período de 29 de abril a 1º de maio, durante o 7º Congresso Norte e Nordeste de Secretarias Municipais de Saúde e XVIII Congresso do COSEMS/CE.

Tiveram participação, no evento, representantes do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) e do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). O evento regional aconteceu com o apoio dos 16 COSEMS das duas regiões do país e obteve a representação de 24 estados, 37 palestrantes – locais, regionais e nacionais - e 42 Trabalhos apresentados na Mostra Norte e Nordeste, além de 35 expositores na Feira de Estandes. As duas últimas edições ocorreram na Bahia, em 2017, e no Pará, em 2018. O tema central do Congresso foi Atenção Básica e Regionalização: Desafios e Perspectivas que contou com, aproximadamente 1.500 congressistas para os



Foto: Amanda Lima

debates nas mesas, palestras e painéis. Pernambuco foi contemplado com duas premiações na categoria Atenção Básica da Mostra Norte e Nordeste Aqui tem SUS:

1. Riacho das Almas - Saúde Mental e Economia: uma estratégia de integração do cuidado e empoderamento social no município de Riacho das Almas. - Florisvaldo Bezerra Lopes Neto (você pode conferir a matéria completa sobre este projeto na página 22 desta edição).
2. Limoeiro - Atenção à saúde do homem: possibilidades exitosas no atendimento em horário ampliado das Unidades Básicas de Saúde da Família, no município de Limoeiro/PE - Edna Maria Loiola de Melo Dias, Thuany Emanuelle Barbosa Fonseca e Karla Raffaella Torres da Luz Alves.

“Para nós é uma grande satisfação ver Pernambuco bem representado na Mostra Norte e Nordeste Aqui tem SUS sendo, ainda, vencedor com duas premiações. Isso é a prova de que o trabalho de parceria entre as Secretarias Municipais de Saúde e o COSEMS/PE tem dado bons frutos em nome da defesa do SUS”, diz o presidente do COSEMS/PE, Orlando Jorge Pereira de Andrade Lima.



Foto: Camilla Sihler

LIMOEIRO

AMPLIA HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES DE SAÚDE E ATRAI A ADESÃO DO PÚBLICO MASCULINO

Era novembro de 2017 quando a enfermeira Karla Torres nutriu o desejo de ampliar os horários de funcionamento da Unidade Básica de Saúde São Sebastião, situada no município de Limoeiro, onde trabalhava. Em homenagem à campanha do Novembro Azul, dedicada à prevenção e ao diagnóstico precoce do câncer de próstata, seu objetivo era atender, especificamente, aos homens que poderiam vir acompanhados de suas famílias, pois, no contexto dos horários livres da maioria dos trabalhadores da região, o período da noite seria a melhor das opções. Posteriormente, em maio de 2018, Karla Torres se torna secretária municipal de Saúde de Limoeiro fazendo de uma de suas primeiras medidas a implantação do projeto Corujão da Saúde. Em um sistema de funcionamento em rodízios, 14 Unidades de Saúde da Zona Urbana funcionam à noite em uma vez por semana, o que facilitou uma maior adesão dos usuários homens às consultas. Este projeto, escrito e sistematizado junta-

mente a Edna Maria Loiola de Melo Dias e Thuany Emanuelle Barbosa Fonseca, sob o título **Atenção à Saúde do Homem: Possibilidades Exitosas no Atendimento em Horário Ampliado das Unidades Básicas de Saúde da Família, no Município de Limoeiro/PE**, foi vencedor na Mostra Norte e Nordeste de 2019, na categoria Atenção Básica.

“Geralmente, o homem vai ao médico quando está doente. Ele não dá atenção à questão da prevenção à saúde. Então, durante o dia, eles não iam deixar de trabalhar para buscar atendimento. Por conta dessa ausência de cuidado, a maioria dos homens desconheciam os serviços ofertados pela rede”, explica a coordenadora de Atenção Básica, Edna Loyola. Em uma parceria com os profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf), o projeto ampliou o número de adesões em Unidades Básicas de Saúde da Zona Rural que, atualmente, são 19, e criou um novo formato especial para a população de zona rural: o

Sabadão da Saúde, onde cinco Unidades funcionam das 9h às 19h, nos finais de semana. Entre os serviços ofertados estão palestras, grupos terapêuticos, entregas de medicação, consultas, vacinação e testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites B e C. Profissionais do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), do Centro de Referência de Assistência Social (CREAS) e da Secretaria de Trânsito, que cuida da segurança das Unidades, estão envolvidos no projeto. “A demanda noturna é equivalente à diurna. Não restringimos, apenas, aos homens, as famílias, também, podem vir”, completa a coordenadora.

Como resultados, o projeto atraiu um aumento na quantidade de atendimentos ao público masculino. Também, obteve adesão de 100% da equipe da rede, reunindo, aproximadamente, 250 profissionais envolvidos, que compensam o trabalho da noite com folgas, gerando poucos gastos ao município. Outra estratégia utilizada para atrair o público foi





Foto: Assis Primo

trazer o recadastramento do Programa Bolsa Família para os dias do projeto. “O Corujão e o Sábado da Saúde estão sendo marcantes tanto para a população quanto para os profissionais. Os médicos novos, por exemplo, já chegam cientes do projeto. Se a equipe, em especial os agentes comunitários de saúde, não tivessem aderido ao projeto não seria tão bom porque eles sensibilizam a população. Com a sensibilização de um, o restante dos usuários se engaja e se une às Unidades de Saúde”, explica a secretária municipal de Saúde de Limoeiro, Karla Torres.

A agente comunitária de saúde Maria de Lurdes Belarmino, que está há 15 anos na função, afirma a medida ter sido bastante benéfica para a população. “Nós não temos como atingir todo o público que está trabalhando, então facilitou a vida deles. A gente faz a busca e marca pra eles. Muitos, hoje, já nos procuram e repassamos o cronograma. Está sendo muito bom e proveitoso para as Unidades. Que apareçam vários projetos como esse”, diz ela.

O caminhoneiro Júlio Barbosa da Silva, 58, veio pela segunda vez ao Corujão da Saúde. “Eu achei muito bom o horário novo. Acho o serviço daqui ótimo, também, nota dez”, diz ele. Já o também caminhoneiro Marcos Domingos de Lima, 53, está vindo pela primeira vez. “O atendimento é ótimo. Para mim, o horário da noite é melhor porque eu trabalho durante o dia, por isso achei ótimo”, afirma.

A secretária de Saúde, Karla Torres, comenta o reconhecimento que o projeto obteve a nível Norte e Nordeste.

“É um orgulho muito grande ver um gesto fazendo a diferença. Uma equipe unida e comprometida, também, mostrou que podemos fazer muito com poucos custos. Foi uma surpresa, para nós, dentre tantos projetos bons, termos tido esse destaque. Depois da apresentação, tivemos um reconhecimento maior e fomos procurados por vários municípios, inclusive fora do estado. Essa proximidade com outros municípios faz com que a gente queira melhorar e se aprimorar”, diz ela. Edna Loyola, também, fala sobre a importância da premiação. “Eu gostaria de agradecer à equipe pela adesão e pela diferença que eles estão fazendo na vida das pessoas”, diz ela.



Foto: Assis Primo



Foto: Assis Primo



Fotos: Assis Primo

COSEMS/PE É PREMIADO 8 VEZES NO CONGRESSO DO CONASEMS

O COSEMS/PE participou do XXXV Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, realizado pelo CONASEMS. O evento, que aconteceu no Centro de Convenções Ulisses Guimarães, em Brasília/DF, teve início no dia 2 de julho com a 16ª Mostra Brasil Aqui tem SUS e foi até o dia 5 com a Solenidade de Encerramento. Pernambuco apresentou 15 experiências exitosas na mostra nacional, das quais 8 foram premiadas.

“Estamos muito felizes com esse reconhecimento do trabalho de tanta gente que acredita e se compromete a oferecer um serviço público de qualidade para o usuário do SUS. O estado está tendo visibilidade e os trabalhos foram reconhecidos”, diz Camila Sihler, assessora técnica do COSEMS/PE e coordenadora estadual da 3ª Mostra Pernambuco Aqui tem SUS.

Apresentaram-se os municípios de Riacho das Almas, Garanhuns, Vicência, Palmares, Cupira, Paudalho, Água Preta, Arcoverde, Ingazeira, Caruaru com dois trabalhos, Recife, Solidão, Triunfo e Aliança. Os trabalhos abordaram as temáticas da Sífilis, da alimentação saudável, do combate ao *Aedes Aegypti*, da saúde do trabalhador, do autocuidado para doenças crônicas, da integração do teste da linguinha nas Unidades de Saúde da Família, da reestruturação do novo modelo de farmácia nas Unidades Básicas de Saúde, da promoção da educação em saúde mental, de práticas integrativas em grupo de tabagismo, entre outros.

Na noite da premiação da 16ª Mostra Brasil Aqui tem SUS, realizada no dia 4 de julho, Pernambuco foi contemplado com 8 prêmios. São eles:

-Riacho das Almas - Integração do cuidado e empoderamento social no município de Riacho das Almas - categoria Júri Popular

-Arcoverde - Colegiado de gestão em serviços públicos de saúde: uma ferramenta para a qualificação dos serviços de saúde em Arcoverde - temática Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

-Recife - Grupo técnico sobre a sífilis: ações estratégicas para o enfrentamento à sífilis em Recife/PE - temática Vigilância em Saúde no Município

-Cupira - Tabuleiro educativo do fiscal mirim: instrumento de sensibilização do campo de atuação da Vigilância Sanitária Municipal

-Caruaru - A implantação do aplicativo VICON SUS para o acompanhamento dos agendamentos de consultas e exames no município de Caruaru - temática Regulação do SUS no Município.

-Garanhuns - Relato de experiência: práticas integrativas e complementares no grupo de tabagismo numa Unidade de Saúde da Família em Garanhuns/PE - temática Atenção Básica

-Aliança - Saúde ativa: empoderamento do idoso ao autocuidado para prevenção de doenças crônicas transmissíveis em Aliança/PE - categoria Melhor Experiência Municipal por Estado.

Através do COSEMS/PE, Pernambuco foi, ainda, o estado vencedor do Grupo 4 na **categoria Sensibilização e Mobilização de Municípios**, tendo sua participação na 16ª Mostra Brasil Aqui tem SUS reconhecida em um prêmio de R\$10 mil.

“É uma satisfação muito grande, para nós que fazemos o COSEMS/PE, ver os nossos municípios fazendo muito com pouco. Esse momento é de muita importância para Pernambuco e para todos que lutam por um SUS que dá certo”, diz o presidente do COSEMS/PE Orlando Jorge Pereira de Andrade Lima.

ELEIÇÕES - O Congresso Nacional de Secretarias Municipais apresentou, também, em sua programação as eleições da nova diretoria do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), cuja posse ocorreu durante a Solenidade de Abertura, realizada no dia 2 de julho, no Auditório Master, que fica no Centro de Convenções Ulisses Guimarães, em Brasília/DF. Pernambuco se destaca com dois representantes na chapa eleita: Orlando Jorge Pereira de Andrade Lima como diretor adjunto financeiro, e Artur Amorim como membro do Conselho Fiscal da região Nordeste. “É com muita honra que nós estamos fazendo o SUS que dá certo nos municípios de todo o Brasil e Pernambuco está presente com todos os que fazem o COSEMS/PE”, diz Orlando. “Temos uma missão árdua nos próximos dois anos de tentar fazer que o Conselho CONASEMS consiga alcançar ainda mais voos altos como ele conseguiu nessa última gestão de dois anos. É um sentimento de alegria poder estar representando o um Estado como o de Pernambuco que sempre teve história no SUS”, diz Artur.

Foto: Assis Primo



Foto: Assis Primo





Fotos: Assis Primo

COLEGIADO DE GESTÃO DE ARCOVERDE

EMPODERA PROFISSIONAIS E TRAZ FLUIDEZ PARA OS ATENDIMENTOS

O município de Arcoverde ficou em terceiro lugar na Temática 4, Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, entre os premiados na 16ª Mostra Brasil Aqui tem SUS, evento realizado pelo Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), no mês de julho de 2019, em Brasília/DF. O projeto **Colegiado de Gestão em Serviços Públicos de Saúde: uma Ferramenta para a Qualificação dos Serviços de Saúde em Arcoverde**, escrito por Andreia Karla dos Santos Britto, Fábio de Sousa e Silva, Ivana Samille de Menezes Leal Sá Bessoni, Karina Bezerra Medeiros de Oliveira e Marília Arcoverde de Holanda, iniciou no ano de 2018 com a finalidade de diminuir a mortalidade infantil. “Em 2016, detectamos um número grande de óbitos. Foi, então, que decidimos discutir o assunto com os profissionais que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) e que, consequentemente,

mantém um contato mais próximo com os pacientes, para entender a situação”, explica a secretária municipal de Saúde de Arcoverde, Andreia Karla dos Santos Britto que, também, é autora do projeto.

As reuniões do Colegiado de Gestão em Serviços Públicos de Saúde ocorrem semanalmente e possuem a função de monitorar e avaliar os indicadores e processos de trabalho das 24 UBSFs do município na chamada “Sala de Situação” com apresentação de tabelas numéricas. “Ao final do nosso primeiro ano de trabalho, notamos a redução da mortalidade infantil e melhoras em outros indicadores”, diz Andreia Britto. Arcoverde é um município de 73.844 habitantes e o projeto tem 98% de cobertura. As reuniões contam com a participação da secretária de Saúde; dos coordenadores de Vigilância Sanitária, Epidemia, Saúde da Mulher, Regulação, Planejamento, Programa Nacional de Imunização (PNI), Núcleo de Apoio à Saúde da Família

(NASF), Programa Saúde nas Escolas (PSE) e Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF); e de enfermeiros, médicos e dentistas das UBSFs. Aproximadamente, 100 profissionais estão envolvidos no processo e ajudam na alimentação e nas correções, caso necessárias, dos sistemas de informação que fornecem a base de estudos e monitoramento do Colegiado. São eles: e-SUS, SINASC (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos), SINAM (Sistema Nacional de Atendimento Médico) e SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade).

“A Secretaria de Saúde de Arcoverde adotou, desde 2018, o colegiado de gestão como ferramenta da gestão compartilhada, garantindo mais efetividade das ações, uma vez que a definição e pactuação de compromissos e responsabilidades entre gestores e profissionais favorecem a autonomia, proporcionando tomadas de decisões mais eficazes. Com a implementação do colegiado de gestão enquanto es-

paço coletivo de reflexão e diálogo envolvendo gestão, coordenadores da Secretaria Municipal de Saúde e equipes de das Unidades Básicas de Saúde da Família, compondo diferentes visões e interesses na perspectiva de uma prática mais solidária, menos alienada e mais atuante no cuidado com os usuários, o município pôde identificar melhora significativa nos indicadores de saúde relacionados à Atenção Básica e Vigilância em Saúde, quando comparamos resultados de 2017 e 2018”, explica a secretária de Saúde do município, Andreia Karla dos Santos Britto. “É comum que os profissionais de determinada Unidade dêem exemplos que podem ser seguidos em outra, essa é a importância de eles entenderem o planejamento. Acrescentado a isso, temos uma busca ativa pelos pacientes, de acordo com as necessidades, números atualizados, regularmente, nos sistemas assim como o registro das ações nas Unidades”, completa.

A enfermeira da UBSF Cidade Jardim, Laiane Bezerra Cavalcante, fala de suas impressões com o projeto. “A gente consegue se ver. Avaliamos o que conseguimos fazer e o que precisamos aprimorar. Considero este o ponto principal porque, antes, a gente não sabia se tinha abertura para falar das nossas dificuldades”, diz ela. Segundo a dentista da UBSF Manoel de Lira Cavalcante, Elaine Meirele Lira, o colegiado despertou um trabalho de integração em equipe. “A gente consegue visualizar a situação como um todo com o apoio de todos os profissionais nos atendimentos”, afirma. Andreia Britto comenta os benefícios da consulta compartilhada. “Veio para fortalecer o colegiado. Com uma gestão de apoio onde todos se dão as mãos, o processo flui de forma melhor para a população”, explica.

A moradora Natália Gomes Ribeiro, 28, é uma das beneficiárias



do trabalho com o colegiado. Através do projeto, foi criada a vinculação das gestantes do município com o Hospital Regional Rui de Barros Correia, onde as usuárias, por intermédio da Secretaria Municipal de Saúde, são acolhidas em visitas cujo objetivo é desmitificar a ideia da dor do parto normal com informações a partir do primeiro trimestre de gestação. “Achei ótima essa iniciativa! A enfermeira do meu posto é bem atenciosa, ela sempre telefona pra saber se estou bem. Lá no hospital, eles me explicaram exercícios e banho morno para a hora do parto e eu não sabia disso”, conta ela.

O projeto envolve a participação das equipes das Unidades Básicas de Saúde da Família com direito a elaboração de propostas de intervenção junto a eles. Mensalmente, são realizados quatro colegiados e cada Equipe de Saúde da Família participa, trimestralmente. “A realização dos colegiados de gestão funciona como um disparador de propostas de intervenção, tanto para as Unidades Básicas de Saúde, quanto nos processos de trabalho executados pela equipe gestora da Secretaria de Saúde”, explica Andreia Britto. Entre os resultados positivos, estão a redução da mortalidade infantil de 31 em 2017 para 15 em 2018; redução do número de óbitos prematuros (30-69 anos) de 100 em 2017 para 64 em 2018; aumento no número de consulta puerperal de 389 em 2017 para 611

em 2018 e aumento do número de citologias de 6.229 em 2017 para 6.496 em 2018, conforme dados coletados nos sistemas de informação SIM e e-SUS.

“A medida que toda equipe é envolvida no compartilhamento de informações, na definição de metas e na tomada de decisão, a dinâmica e a racionalidade do processo de trabalho na Unidade é aprimorado. Acredito que a implantação da gestão compartilhada, assim como a utilização da ferramenta colegiado de gestão funcionam como potentes aliados do gestor da Saúde promovendo espaços de discussão em prol de oferecer qualidade da assistência e melhoria da qualidade de vida para o usuário”, afirma a secretária de Saúde que, também, fala sobre o sentimento de ter o projeto reconhecido nacionalmente. “Foi uma emoção grande ter ganhado este destaque em meio a cerca de outros 500 trabalhos. Foi uma surpresa e, ao mesmo tempo, muito bom perceber que este trabalho tem um diferencial. A banca falou bem do projeto e nós entendemos que esse caminho é importante e interessante para Arcoverde. Se eu não estivesse inserida no COSEMS/PE não teria inserido o projeto na Mostra. Todo o incentivo de mostrar o SUS que dá certo vem de lá e isso é muito importante para os municípios.

RECIFE: CAPITAL DO ENFRENTAMENTO À SÍFILIS

A Secretaria de Saúde do Recife foi uma das vencedoras da "16ª Mostra Brasil, aqui tem SUS", na temática Vigilância em Saúde

*Por: Ariana Catunda, Manoel Filho e Sofia Costa Rêgo
(Assessoria de Imprensa da Secretaria de Saúde do Recife)*

O crescimento dos casos de sífilis na capital pernambucana, assim como em todo o mundo, pedia uma reação à altura de um dos mais importantes desafios que a cidade precisava enfrentar. E diante da problemática, a conduta efetiva dos gestores locais vem colocando o Recife em uma posição de destaque no enfrentamento à doença. Foi durante os encontros de profissionais de vários setores da Secretaria de Saúde (Sesau) que técnicos de Vigilância, Atenção e Gestão do Trabalho e Educação em Saúde começaram a planejar um conjunto de ações para atacar o problema, tornando-se, mais tarde, o Plano Municipal de Redução da Sífilis.

Munidas dos dados do comportamento epidemiológico da doença na cidade, em setembro de 2017, as equipes começaram a ir a campo realizar um diagnóstico situacional. E um dos primeiros passos foi realizar uma oficina de trabalho, chamando atenção sobre a sífilis, incluindo na missão mais de 1.600 profissionais de 315 equipes – tanto de Saúde da Família quanto das Unidades Básicas Tradicionais. O Carnaval de 2018 foi a prova do cenário preocupante que se desenhava não só no Recife, mas no Brasil inteiro. Em alguns polos da festa, foram disponibilizados testes rápidos para HIV e sífilis, cujos resultados apontaram um incremento de positividade para sífilis.

A partir daí, o Gabinete da Sesau, liderado pelo médico pediatra e infectologista, e Secretário de Saúde, Jailson Correia, convocou, ainda em março, a formação de um Grupo de Trabalho Técnico e Gestor (GTG). Havia uma extensa lista de tarefas que precisavam ser cumpridas: definir populações alvos para incrementar ações de prevenção e detecção; ampliar acesso de atenção à saúde e teste rápido; elaborar campanhas de mobilização social; promover atualiza-



Foto: Ikamahã | Sesau PCR

ção por meio de cursos de capacitação para as equipes de saúde.

“Este é um assunto muito sério, um problema que depende da cooperação e participação de todos os níveis de governo e da sociedade em geral. O Ministério da Saúde pode dar diretrizes, o Estado pode reforçar diagnóstico e apoiar os municípios, mas cada cidade precisa entender a sua realidade e enfrentar o problema com muita responsabilidade, como temos feito”, disse o secretário municipal de Saúde, Jailson Correia.

Entre os esforços para alcançar o objetivo, a pasta descentralizou a oferta de testes rápidos, passando de cerca de 40, em 2017, para as atuais 132 unidades, além de oferecer o exame nas ações de mutirões e grandes eventos, como Carnaval e São João, por exemplo. A Secretaria Municipal de Saúde também atua de forma incisiva no pré-natal das gestantes, com uso da penicilina (referência de sucesso há mais de 70 anos no tratamento da sífilis), quando necessário. De 2013 até agora, a oferta de unidades que realizam aplicação de penicilina cresceu 381%. Atualmente, 97% das Unidades de Saúde da Família dispõem desse recurso terapêutico, também oferecido nas Unidades Básicas Tradicionais e serviços especializados.

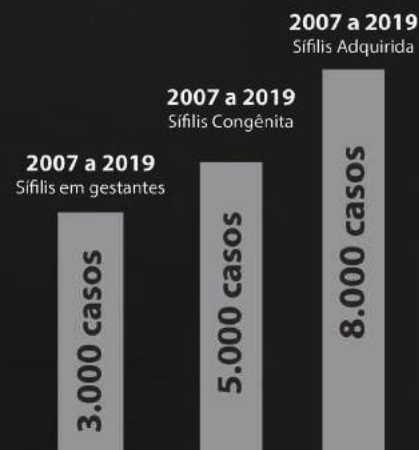
Cerca de 800 profissionais já foram treinados sobre a temática, e foi lançada pela Prefeitura do Recife a campanha Pré-Natal do Parceiro, em que, na prática, os homens são estimulados a participar das consultas das mulheres e de também fazer os exames, uma tentativa de trazer para a rede municipal a população masculina da cidade. Houve ainda incremento de 118% no acesso aos exames online e mais de 2 milhões de exames realizados para sífilis.

No Recife, de 2007 até este ano, foram registrados mais de 8 mil casos de sífilis adquirida, quase 3 mil de sífilis na gestação e aproximadamente 5 mil de sífilis congênita, dos quais cerca de 300 casos evoluíram para óbitos fetais e não fetais. Na comparação com 2017, a taxa de detecção da sífilis congêni-

Foto: pixabay.com



CASOS DE SÍFILIS EM RECIFE



Fonte: Secretaria de Saúde do Recife

ta apresentou redução de 16%, e da sífilis na gestação aumentou 119%, em 2018. “Ao reduzir os casos de sífilis congênita, Recife está na contramão nacional. Esse é o indicador mais sensível para percebermos avanços no enfrentamento à doença, pois significa que conseguimos diagnosticar a sífilis na mãe, tratar e evitar que ela seja transmitida ao bebê”, explicou Jailson. Para se ter ideia da importância da redução da sífilis congênita, a Organização Mun-

dial da Saúde (OMS) estima que a sífilis afeta mais de um milhão de gestantes, com risco de mais de 300 mil mortes fetais e neonatais, além de mortes prematuras de mais de 200 mil crianças.

CAMISINHA – A rede municipal disponibilizou, desde o ano passado, o aplicativo interativo “Aqui tem Camisinha – Recife Aqui Tem Prevenção”, pelo qual o cidadão recifense poderá localizar a unidade mais próxima para pegar preservativos, além de saber qual a unidade mais próxima para realizar o teste rápido para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). O usuário ainda pode obter informações sobre quais são as infecções, sintomas e onde buscar tratamento quando o teste der positivo. Tudo poderá ser acessado pelo aplicativo, baixado gratuitamente em dispositivos móveis nas plataformas IOS e Android.

PRÊMIO - A experiência do enfrentamento à sífilis levou a equipe da Sesau a Brasília, durante o 35º Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), realizado em julho, onde foi uma das vencedoras da “16ª Mostra Brasil, aqui tem SUS”, na temática Vigilância em Saúde. O trabalho destacou as intervenções realizadas na capital para frear o aumento de casos da doença. “É um trabalho complexo que a gente vem desenvolvendo intersetorialmente com muito afincamento e envolvimento de todas as diretorias executivas da Secretaria de Saúde do Recife. O GT vem trazendo resultados interessantes para o município em relação à detecção e monitoramento dos casos da sífilis; temos conseguido observar melhor esses indicadores de saúde”, comemorou a chefe de Divisão de Monitoramento da Secretaria de Saúde do Recife, Juliana Ribeiro.

CUPIRA

ALCANÇA BONS RESULTADOS INVESTINDO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Apesar das visitas de fiscalização da Vigilância em Saúde do município de Cupira aos estabelecimentos, ainda, havia a recorrência do consumo de produtos vencidos pela população. Com a ausência de demandas da mesma, através de denúncias, a coordenadora de Vigilância em Saúde, Elane Raffaella Cordeiro Nunes Serafim, juntamente a Paulo Marques, pensou em um formato que pudesse despertar e sensibilizar os usuários da rede para esta realidade. Foi assim que nasceu o projeto **Tabuleiro Educativo do Fiscal Mirim: Instrumento de Sensibilização do Campo de Atuação da Vigilância Sanitária Municipal**. Este trabalho foi vencedor na 16ª Mostra Brasil Aqui tem SUS, na Temática Vigilância em Saúde no Município.

“Um dos principais mecanismos de mudar a realidade cotidiana de uma sociedade é através da educação em saúde. Esse processo tem maior destaque quando utiliza-se essa estratégia com crianças e adolescentes. Uma das maneiras de promover a educação em saúde é por meio de jogos educativos. Nesse sentido, buscou-se relatar uma ação executada no município que visou sensibilização de estudantes do ensino fundamental sobre o campo de atuação da Vigilância Sanitária Municipal, através da elaboração e distribuição de um jogo de tabuleiro educativo em escolas municipais”, conta Elane Serafim.

O trabalho iniciou com a elaboração de um jogo de tabuleiro educativo contendo os principais pontos de atuação da Vigilância Sanitária, no município. No ano de 2017, o jogo foi implantado em três escolas municipais, localizada em bairros diferentes, envolvendo um total de 268 alunos, na faixa etária dos 8 aos 12 anos de idade. “Em cada escola foram selecionadas turmas a partir do segundo ano letivo do ensino fundamental. Em seguida, a equipe de Vigilância apresentou uma palestra sobre a atuação do setor, sensibilizando as crianças a se tornarem fiscais sanitários mirins para identificarem aspectos sanitários falhos da sociedade e denunciarem a situação na vigilância sanitária”, conta Elane Serafim. Durante as palestras, a equipe reunida explica como é o trabalho de inspeção antes de o produto

chegar ao consumidor. Também, informam o que fazer com os produtos que estão fora da validade ou depreedados: como detectar esses produtos, como reconhecer o prazo de validade, quais os perigos de consumir um produto fora da validade, como avaliar a qualidade do produto pela aparência da embalagem.

Utilizado como uma forma de as crianças se auto-fiscalizarem, o jogo divide os produtos em três categorias: alimentos, medicamentos e beleza. A interação e a identificação das crianças com o tabuleiro foi imediata. Cecília Alves Nunes Bezerra, 10, estudante da Escola Municipal Abdias João Inácio, explica como entendeu a nova brincadeira. “Ele ensina a olhar a validade dos produtos e a reconhecer os que estão vencidos. A gente aprendeu a jogar com um pouco de ajuda. No início, precisamos entender a posição das casas. Mas depois que aprende é bem legal, diz ela.

Após o término da apresentação e a posterior entrega do jogo para cada criança com explicações de como jogar, iniciou-se uma avaliação numérica de comparação entre as denúncias recebidas em 2017 e em 2018. Ao comparar o número de total de denúncias recebidas e atendidas durante o período antes e após implantação do jogo observou-se aumento de 18,3 % do número recebido entre 2017 (29 denúncias recebidas/atendidas) e 2018 (42 denúncias recebidas/atendidas). As denúncias em 2018 distribuíram-se, em todo territó-



Foto: Amanda Lima



rio municipal, e tiveram como principal motivo a criação de animais (16), seguida por acumuladores de lixo (9), infestação de vetores e animais peçonhentos (8), produtos vencidos sendo comercializados (3) e abate clandestino (2). A equipe de Vigilância Sanitária de Cupira conta com quatro fiscais que, semanalmente, realizam inspeções em estabelecimentos comerciais e, mensalmente, realizam o trabalho em escolas.

“O uso do tabuleiro educativo serve como estratégia educacional em saúde sobre vigilância sanitária na sensibilização de crianças e adolescente nas escolas. E com isso tornou-se uma experiência exitosa por ter favorecido o aumento do número de caso de denúncias”, diz Elane

Serafim. Atualmente, o projeto é realizado uma vez no mês nas atividades do Programa Cidadania, envolvendo públicos de todas as idades. Elane Serafim comenta a premiação de nível nacional com este trabalho. “Não achávamos que um jogo educativo seria premiado. Nos surpreendeu. Unir essas experiências exitosas evidencia a importância das equipes que estão trabalhando assim como os resultados que estão sendo alcançados e replicados por outros municípios”, diz ela.

O secretário municipal de Saúde de Cupira, Carlos Alberto Arruda Fabrício, fala da felicidade de o município ter sido premiado. “Fico muito contente de enxergar o reconhecimento de que trabalhamos com excelentes profissionais. Isso é gratificante e, para nós, é muito importante. Parabenizo a cada um deles que trabalhou com muita dedicação. Cupira está dando uma conotação diferente em matéria de saúde. Que essas crianças cresçam com uma boa formação no sentido da vigilância. Acredito que, sem o COSEMS/PE, nós faríamos um bom trabalho e ele morreria em Cupira. É muito importante essa divulgação e esse compartilhamento com outros municípios. Nos gera uma boa expectativa e a oportunidade de mostrar um bom trabalho”, afirma ele.





Fotos: Assis Primo

GARANHUNS EM COMBATE AO TABAGISMO

Em setembro de 2018, a enfermeira Lívia Cristina Rios de Carvalho estava realizando um trabalho de preceptoría com os residentes da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) / Universidade de Pernambuco (UPE) e do Hospital Regional Dom Moura. Neste trabalho, havia um grupo de tabagismo onde as Práticas Integrativas, como a Auriculoterapia, eram utilizadas com o objetivo de ajudar a diminuir a ansiedade, a insônia e a falta de apetite. Os relatos deles sobre a experiência eram tão satisfatórios que Lívia Carvalho teve a ideia de levar a parceria e o modelo de trabalho para a rede de saúde de seu

município: Garanhuns. Juntamente a Pollyana Jorge Novaes Bantim, Marcella Maria Barbosa de Albuquerque Lima, Maria Consuelo Figueiredo Monteiro de Moraes, Juliana Oliveira Torres Benjoiño e Anne Araújo Cotias Ribeiro, ela criou o projeto **Relato de Experiência: Práticas Integrativas e Complementares no Grupo de Tabagismo numa Unidade de Saúde Da Família em Garanhuns/PE**. Com ele, o município venceu a 16ª Mostra Brasil Aqui tem SUS, na Temática Atenção Básica.

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca), o tabagismo é reconhecido como uma dependência química que expõe as pessoas a inúmeras substâncias tóxicas, sendo responsável por mais de 157 mil infartos agudos do miocárdio, aproximadamente 75 mil acidentes cerebrovasculares e 63 mil diagnósticos de câncer. “A Atenção Primária à Saúde tem atuação rele-

vante no diagnóstico da dependência e tratamento de fumantes, visto que em torno de 70% dos tabagistas frequentam as Unidades Básicas de Saúde para cuidados relacionados a problemas de saúde. As terapias integrativas são consideradas intervenções eficazes e seguras na cessação do tabagismo”, explica Lívia Carvalho. Com o objetivo de mudar as recaídas e desistências dos usuários no grupo já existente de tabagismo da Unidade de Saúde da Família Heliópolis, foi realizada a introdução de Práticas Integrativas e Complementares (PICs), dentre estas, a auriculoterapia, na expectativa de propor tratamento preventivo para a redução dos níveis de ansiedade, a fim de que se tenha melhor adesão, redução e cessação do uso do tabaco. Com o suporte dos profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), outros exercícios, como atividades físicas e meditação, foram inseridos no processo. Ao todo, cerca de 20 profissionais tiveram envolvimento com o projeto.

Um estudo descritivo com 16 usuários da Unidade de Saúde da Família Heliópolis foi realizado no período de Setembro e Outubro de 2018. Os grupos foram acompanhados pelos profissionais de enfermagem e residentes e a captação dos usuários foi realizada através da avaliação inicial individual, através do preenchimento da ficha padronizada para classificação do grau de dependência. “Os critérios de inclusão foram o desejo de parar de fumar e disponibilidade de horário e os critérios de exclusão foram presença de infecção, inflamação ou ferimento no pavilhão auricular e não comparecer em duas ou mais sessões consecutivas”, explica Lívia Carvalho.

De acordo com o Ministério da Saúde, o tempo de tratamento totaliza três meses podendo ser utilizada, a depender da necessidade do usuário, a ferramenta medicamentosa do adesivo. Após uma série de encontros semanais, no primeiro mês, os usuários passam a frequentar o

grupo em encontros quinzenais. Depois, disso, o acompanhamento passa a ser individual e mensal. Outro recurso utilizado como forma de motivação para os usuários é a formação de um grupo de conversa na internet como uma ferramenta de apoio entre eles.

Dos 16 usuários avaliados em dois meses, 9 reduziram o uso do cigarro e 7 cessaram entre a segunda e a terceira sessão. “Observamos que as Práticas Integrativas contribuíram na redução e cessação, além do alívio dos sintomas da abstinência do tabagismo. Alguns usuários relataram redução da inapetência, da insônia, de sentimentos de angústia e da depressão após as sessões da prática auricular. A experiência gerou grande procura e adesão ao serviço, após a sua implantação. A abordagem humanizada, baseada na escuta qualificada e na visão holística do indivíduo tem contribuído para o sucesso desta prática”, pontua Lívia Carvalho que acrescenta a sensação de ter tido reconhecimento nacional com o projeto. “Eu nunca pensei que ia chegar até esse lugar, que o projeto ia agregar qualificação curricular e experiência para os profissionais e que ia contribuir para tantas mudanças boas”, diz ela.

Para que o projeto tivesse continuidade na Rede, a Secretaria Municipal de Saúde investiu na formação dos profissionais do NASF em Auriculoterapia. Hoje, o projeto atua em 15 Unidades Básicas de Saúde de Garanhuns. “Foi encantador o processo de trazer as práticas integrativas complementares ao município. Todas as atividades envolvidas melhoraram a qualidade de vida das pessoas. A gestão fez o esforço de adotar o projeto em outras Unidades Básicas de Saúde, assim como capacitar os profissionais”, diz a coordenadora de Atenção Básica, Poliana Novais.

A secretária municipal de Saúde de Garanhuns, Nilva Maria Mendes de Sá faz uma avaliação positiva do projeto. “Sabemos que é um vício difícil de deixar mas, quando você

tem uma equipe que se debruça, o resultado é gratificante. Eu agradeço à equipe e parabeno aos usuários pela vitória. É satisfatório pra mim, pra eles e para a família, também. A Secretaria sempre vai apostar em trabalhos de promoção como este, capacitando profissionais e dando acesso à população”, diz ela. O vice-prefeito Aroldo Vicente da Silva fala sobre a importância da implantação do projeto. “É muito bom ver o município trabalhando para que o bem aconteça. Ficamos felizes em saber que a população está sendo beneficiada e pelo reconhecimento que este trabalho ganhou. Enquanto gestores, sabemos que estamos no caminho certo”, diz ele.

Na Unidade Básica de Saúde da Família Vila do Quartel, 10 usuários pararam de fumar em um grupo de 13. Quem tomou conta de todas as intervenções foram os residentes médicos que consideram a interação social um dos fatores benéficos para a melhora dos usuários. “O trabalho inicia com atividades em grupo mas, também, com o intuito de individualizar e criar uma relação com o paciente de modo a entender as razões dele”, explica a médica Camila Alencar. A dona de casa Josefa Paes do Nascimento, 75, que está há dois meses fazendo o tratamento, é um dos casos. Ela fumava duas cartelas por dia. Após a primeira reunião, foi para casa com o adesivo e, desde esse dia, deixou completamente de fumar. “Os médicos todos daqui me ajudam e eu comecei a fazer crochê pra esquecer a lembrança. Tô até comendo mais, engordei três quilos”, conta ela.

A secretária Nilva Mendes comenta a importância do COSEMS/PE na premiação do projeto. “Eu já fui membro do COSEMS, hoje estou como suplente. Carrego o COSEMS dentro de mim. Tenho profunda gratidão e reconhecimento por todo apoio. Gostaria de parabenizar o COSEMS que faz um trabalho de fundamental importância para nós, secretários”, declara.

ALIANÇA

TRABALHA PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

O município de Aliança tem um grupo de convivência de idosos muito animado que se chama Vontade de Viver. Em março de 2018, eles foram à procura da Secretaria Municipal de Saúde com a intenção de receber treinamento para as olimpíadas da terceira idade da Zona da Mata Norte. A coordenadora do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), Manuella Simone Barreto de Almeida, articulou, então, com o educador físico Anderson Lopes a realização de aulas de vôlei, basquete e handball. Sendo Aliança uma cidade de cerca de 38 mil habitantes, segundo do censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e tendo 10,5% dessa população de idosos, ela teve a ideia, juntamente a Gleisy Tavares de Araújo, Anderson Feliciano Lopes da Silva, Glenya Tavares de Araújo e Soraya Morgana Alves da Silva de montar o projeto **Saúde Ativa: Empoderamento do Idoso ao Autocuidado para Prevenção de Doenças Crônicas não Transmissíveis em Aliança/PE**. Este trabalho foi vencedor na 16ª Mostra Brasil Aqui tem SUS na Premiação por

Estado. Também, foi apresentado no Simpósio Internacional de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde, ocorrido em dezembro de 2018 em Porto de Galinhas, replicado como experiência exitosa no Oriente Médio, no Líbano, em julho de 2018, e publicado na revista semestral da XII Gerência Regional de Saúde.

O projeto iniciou com um acompanhamento semanal no pólo da Academia da Saúde. Além dos exercícios físicos, são ofertados acompanhamentos nutricionais com o objetivo de combater as doenças crônicas não transmissíveis. “A Organização Mundial de Saúde estabelece que uma comunidade é considerada envelhecida quando possui 7% ou mais de pessoas idosas. Dessa forma, levando em consideração a população idosa de Aliança, a Secretaria Municipal de Saúde, envolvida no cuidado ao cidadão, desenvolveu um projeto de monitoramento desses idosos. O projeto conta com a participação de uma equipe interdisciplinar composta por Médicos, Enfermeiras, Nutricionistas, Educador Físico, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo e Psicólogo”, explica Manuella Almeida. As atividades do projeto, reúnem, ao todo, dezesseis profissionais.

Além de minimizar os desconfortos causados pelo envelhecimento através de um melhor desempenho nas atividades de vida diária, o projeto tem como objetivo contribuir para a relação interpessoal. Atualmente, ele é realizado em 3 pólos, distribuídos no município: o do centro da cidade, o de Caueiras e do de Chã do Escon-



Foto: Assis Primo



Foto: Assis Primo

so. Os usuários são vinculados através de encaminhamentos das Unidades Básicas de Saúde, dos NASFs, dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e dos Centros de Referência de Assistência Social (CREAS), como também por demanda espontânea. “Os usuários são submetidos a avaliações médica, física, nutricional e fisioterápica. As atividades físicas ocorrem semanalmente em cada pólo, onde são realizados treinos de mobilidade, resistência e equilíbrio. São realizadas aferições de pressão arterial antes e após os exercícios e os dados são, cuidadosamente, registrados no acompanhamento diário do participante”, explica Manuella Almeida. Os participantes recebem orientações, mensalmente, de nutricionistas e fisioterapeutas. Outra ação desenvolvida pelo projeto, especialmente durante datas e campanhas comemorativas como o Setembro Amarelo e o Outubro Rosa, é a realização de palestras.

“Após um ano do início do projeto e com um público de, aproximadamente, 120 idosos, observamos que 10% apresentaram redução de peso corporal e de circunferência abdo-

minal, 40% obtiveram redução dos níveis pressóricos e constatou-se, também, uma melhor sociabilidade entre os participantes, o que reflete na melhoria da qualidade de vida deles”, avalia a coordenadora do NASF que acrescenta a sensação de ter tido o projeto reconhecido em nível nacional. “É gratificante poder participar desse momento, contribuir para o bem dos aliancenses, vê-los animados”, diz ela.

Dona Maria Odete da Silva, 57, do Polo Caueiras, é uma frequentadora assídua do Projeto Saúde Ativa. “Eu ia levar minha neta na escola, aí fiquei curiosa quando vi o movimento e a música”, diz ela, que já participa há um ano chegando a perder 21kg neste período com a ajuda da dieta repassada pela nutricionista combinada com os exercícios físicos. “Estou aqui até hoje, vou ficar até morrer”, afirma. Já dona Olívia Maria da Silva, 79, do Polo do Centro, sentia dores nas articulações quando iniciou sua participação no projeto. “Os exercícios me ajudam. Me sinto maravilhosa, tô me achando outra pessoa. Fico ansiosa quando chega o dia pra fazer meus exercícios”, diz ela. O profissional de Educação

Física do NASF, Anderson Lopes, fala do prazer de fazer o acompanhamento do grupo. “É muito bom saber que estou contribuindo para a qualidade de vida dessas pessoas. Sou muito grato por isso. Aqui, nós fazemos um treinamento direcionado de acordo com as limitações de cada um”, explica.

A secretária municipal de Saúde de Aliança, Gleisy Tavares de Araújo, faz uma avaliação positiva do projeto. “É um trabalho de formiguinha e o prêmio despertou o interesse de mais pessoas querendo participar. Estamos na iminência de inaugurar novos polos do projeto. Começamos com pouco mas conseguimos ir muito longe com a união dos profissionais e participantes engajados. Em um curto período de um ano, tivemos bons resultados, o que refletiu em ganhos para os usuários que estão levando uma vida mais saudável, e ganhos para o município com a diminuição das medicações”, diz ela. “Nós devemos à presidência do COSEMS/PE o incentivo e o apoio para que esse projeto chegasse até Brasília. Foi inesperado, para nós, sermos premiados como a melhor experiência do estado”, completa.

COSEMS/PE

REALIZA O 70º ENCONTRO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE

No dia 3 de setembro, mais de 130 pessoas, entre técnicos e secretários municipais de Saúde, participaram do 70º Encontro de Secretários (as) Municipais de Saúde de Pernambuco. O evento aconteceu no Hotel Barramares, que fica no bairro de Piedade, em Jaboatão dos Guararapes, e contou, em sua programação, com mais uma Assembleia Geral Ordinária que, dentre outros pontos de pauta, elegeu os novos membros para o Conselho Fiscal do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (COSEMS/PE) em substituição aos que saíram dos cargos de secretários municipais de saúde, em conformidade com o que determina o Estatuto da Associação, e aprovou uma nota pública oficial a respeito do cofinanciamento estadual referente às políticas de Assistência Farmacêutica, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Política Estadual de Fortalecimento da Atenção Primária (PEFAP) e Hospitais de Pequeno Porte (HPP) cuja negociação dos débitos do Estado aos municípios vem ocorrendo desde o ano de 2013.

ABERTURA - Na mesa de abertura, estavam o presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco (COSEMS/PE), Orlando Jorge Pereira de Andrade Lima, o assessor do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de



Foto: Ivaldo Francisco

Saúde (CONASEMS), Rodrigo Lacerda, o secretário de Saúde do Recife, Jailson Correia, a vice-presidente titular da I Gerência Regional de Saúde (GERES), Patrícia Mendonça, o suplente da Diretoria Executiva do COSEMS/PE, Artur Belarmino e Elídio Moura, Fabiana Bernart e Márcia Conrado, membros da Diretoria Executiva do COSEMS/PE. Orlando Jorge introduziu a programação do evento que iniciou com um momento de estudos com o apoio de Rodrigo Lacerda, que ministrou a palestra Cenário atual das Redes de Atenção à Saúde e seus Recursos Financeiros com Vistas ao Planejamento Regional

Foto: Ivaldo Francisco





Integrado. O presidente, também, anunciou a transmissão do evento ao vivo nas redes sociais do COSEMS/PE, iniciativa realizada com o intuito de que técnicos e funcionários da Saúde de todos os municípios pudessem acompanhar as discussões em tempo real.

Elídio Moura afirmou a iniciativa da discussão sobre Regionalização como uma contribuição ao desentrelaçamento dos Sistemas de Saúde. Abordou, também, a discussão das diretrizes do colegiado como um dos pontos a serem discutidos durante a Assembleia Geral. Jailson Correia atribuiu como fundamental a temática da palestra como discussão de abertura do evento. “Estamos discutindo e vivendo um momento complexo na conjuntura do Sistema Único de Saúde e esta é uma etapa preparatória fundamental para fazermos uma discussão madura na questão da

Regionalização”, diz ele. Fabiana Bernart pontuou como importante essa reunião entre colegas que estão no mesmo modelo de trabalho e que vive os mesmos desafios. “A cada dia temos uma nova discussão, um novo modelo e um novo embate. Começamos a discutir Regionalização baseados em alguns serviços mas faltam outros e quem trabalha com Saúde precisa ter criatividade. Esse momento é crucial para que possamos nos relacionar uns com os outros, partilharmos nossos problemas mas também dividirmos as soluções”, diz ela.

Rodrigo Lacerda, que também é o responsável pelo grupo de trabalho de Regionalização Integrada junto ao CONASEMS, afirmou a importância de estar próximo aos estados do país em eventos como esse como forma de levar os aprendizados obtidos à representação junto ao órgão nacional. “Eu sei a dificul-

dade que tem aquele que quer fazer uma Saúde de verdade e nós, gestores, temos um papel importante de sermos protagonistas nesse processo. Vamos, na verdade, trocar experiências. Quero ouvi-los e levar as ansiedades para as discussões nacionais a fim de minimizá-las na medida do possível. Entidades com o COSEMS tem contribuído para a continuidade dos processos e estratégias de garantir o acesso aos cidadãos. Temos trabalhado muito, nesse momento, mas a luta continua”, diz ele.

PALESTRA - Durante a palestra, Rodrigo Lacerda aborda a Regionalização como uma necessidade e um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo principal desse processo é garantir, ao usuário, um atendimento de forma oportuna e mais próximo de sua residência. Ele aponta o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Ins-



Foto: Ivaldo Francisco

titucional do Sistema Único de Saúde (PROADI SUS) e as redes Interestadual de Atenção à Saúde do Vale do Médio São Francisco (PEBA) e da Região Cariri, no Ceará, como o início destes trabalhos. “Não somos nós que fazemos a Regionalização, mas quem está na ponta. São eles quem tem condições de apresentar as possíveis soluções para se regionalizar. Estamos em processo de construção e temos que respeitar as especificidades de cada região. Esse protagonismo tem que partir dos secretários municipais de Saúde”, diz ele.

Baseado em algumas portarias e resoluções, Rodrigo retoma a estrutura de organização das Redes de Atenção à Saúde (RAS) afirmando a importância de se obter instrumentos que orientem, minimamente, os gestores de modo a construir de uma forma participativa. “É necessário que contenham o que precisa ser factível e possível de executar porque o excesso de burocratização documental pode impedir a realização e a efetividade dos serviços”, diz ele.

Outro ponto enfatizado por ele foi o planejamento do modelo de atenção. “O processo de planejamento é cíclico e é constante. Não podemos ter um momento star, pegar aquele instrumento valioso e colocar na gaveta. Se a discussão girar em torno do que se vai ganhar ou perder, não chegaremos em lugar nenhum. Nós devemos prestar serviço ao cidadão, não temos que ter medo. Não podemos partir do princípio de

que vai faltar dinheiro, não podemos perder o foco do modelo que defendemos. Temos que saber qual é a nossa prioridade como gestor”, diz ele. Rodrigo aponta que o planejamento precisa partir das necessidades da população e sua execução ocorrer de maneira hierarquizada. “Todos nós devemos ter o mesmo objetivo. Temos que estar unidos com recursos afinados como protagonistas desse processo. Precisamos ter uma rede de atenção sem desprezar as linhas de cuidado”, afirma. Outro item avaliado como importante no processo, por ele, é a ação de planejar com poder de decisão. “É preciso levar em consideração que os custos elevam com a descentralização. Então, as três esferas precisam estar envolvidas nisso. Precisamos construir um processo onde a sociedade possa avaliar”, diz.

O palestrante, ainda, mencionou a importância das Comissões Intergestoras Regionais no processo de planejamento. “Precisamos ter um serviço eficiente para que a gente discuta e participe de forma constante e onde os pacientes estejam sendo atendidos. É nesse sentido que a gente tá focando nas macrorregiões como estratégia para garantir o acesso ao cidadão”, diz ele.

Durante o momento reservado para perguntas e comentários, surgiu o questionamento sobre como ampliar e melhorar os indicadores municipais de Saúde se não há recursos para dar esse passo. Rodrigo apon-

tou a construção do planejamento como norteador desse processo. “Nós não temos como colocar recursos para todas as necessidades de cada região mas nós temos que apontar. Temos que ter desprendimento e fazer de verdade, olhar para o que é prioridade. Se a Atenção Básica for enfraquecida, vai ter impacto na rede de saúde como um todo pq vai virar média e alta complexidades. Quando se começar a fazer na prática vamos ter conhecimento até para tomada de decisão. Precisamos enfrentar de verdade para saber onde precisamos investir”, explica ele.

ASSEMBLEIA - No período da tarde, a Diretoria Executiva do COSEMS/PE ocupou a mesa para dar início à Assembleia Geral dos Secretários Municipais de Saúde. O primeiro ponto de resolução da Assembleia foi a eleição e a posse das duas vagas que estavam disponíveis para completar o Conselho Fiscal do COSEMS/PE. Foram eleitas a secretária municipal de Saúde de Olinda, Ana Maria Albuquerque, para a segunda suplência e a secretária municipal de Saúde de Itamaracá, Josilda Valença de Araújo, para a terceira suplência. Foi, ainda, preenchida, pela secretária municipal de Saúde de Exu, Luciana Maria Ulisses Saraiva, a vaga de suplente da vice-presidência da IX GERES.

Após a eleição, o presidente do COSEMS/PE, Orlando Jorge Pereira de Andrade Lima, apresentou o relatório de gestão e a prestação de contas do primeiro quadrimestre da entidade. Entre os investimentos realizados, estavam o XI Congresso de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco, a participação do estado na Mostra Norte e Nordeste Aqui tem SUS, a atualização so site do COSEMS/PE e a adição de assessorias de Comunicação e Jurídica ao corpo de funcionários da Entidade. A Assembleia aprovou, por unanimidade, a prestação de contas assim como, também, a proposta de transmissão ao vivo das reuniões mensais da Comissão Intergestora Bipartite (CIB). Na oportunidade, a Diretoria Executiva do COSEMS/PE, relembrou e atualizou a todos sobre o longo histórico de negociações relacionado ao cofinanciamento estadual referente às políticas de Assistência Farmacêutica, Serviço de Atendimento

Móvel de Urgência (SAMU), Política Estadual de Fortalecimento da Atenção Primária (PEFAP) e Hospitais de Pequeno Porte (HPP) cuja negociação dos débitos do Estado aos municípios vem ocorrendo desde o ano de 2013. “Pouco se avançou nessa questão, O COSEMS/PE, sempre, esteve à disposição de discutir e encontrar soluções pra essa questão, gerando uma decisão unilateral de permanecer congelado”, diz o presidente Orlando Lima.

Com o suporte do assessor técnico do COSEMS/PE, Paulo Dantas, outros detalhes referentes a reuniões da CIB e articulações com a Associação Municipalista de Pernambuco (AMUPE) foram retomados. Emocionado, ele enfatiza a importância da contribuição do COSEMS/PE nesse momento histórico em defesa do SUS e fala sobre a necessidade de levar a discussão até a Assembleia Legislativa do Estado.

Após discussões levantadas pela Assembleia, inclusive com dados numéricos a respeito da dificuldade dos municípios, que possuem 1,2% de déficit no orçamento mensal na ausência dos recursos do Estado, o secretário municipal de Saúde de Brejo da Madre de Deus e membro da vice-presidência do COSEMS/PE, José Edson de Souza, fez a leitura de uma nota pública oficial, em nome do COSEMS/PE, que lista todas as tentativas de negociação com o Governo do Estado.

Foto:IVALDO FRANCISCO



Foto:IVALDO FRANCISCO



Confira o documento na íntegra:

NOTA PÚBLICA

O Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco (COSEMS PE), através da sua Diretoria Executiva, Diretoria Executiva Ampliada e de sua Assembleia Geral, seu órgão máximo de decisão, na data de hoje, 03 de setembro de 2019, tendo em vista o crescente débito do Governo do Estado/Secretaria Estadual de Saúde (SES) para com as Prefeituras/ Secretarias Municipais de Saúde (SMS), desde 2013, vem a público, dirigir-se à sociedade pernambucana com a responsabilidade de gestores e defensores do Sistema Único de Saúde (SUS) esclarecer e afirmar o que segue:

1. A Constituição Federal de 1988 determina que as três esferas de governo – federal, estadual e municipal – financiem o Sistema Único de Saúde (SUS), gerando receita necessária para custear as despesas com ações e serviços públicos de saúde.

Nos últimos anos é observado um crescente comprometimento por parte do conjunto dos municípios brasileiros dos recursos próprios aplicados em saúde, extrapolando o percentual mínimo de 15%. Em 2018 os municípios pernambucanos atingiram cerca de 20,42%, conforme dados do Sistema de Informações e Orçamentos Públicos em Saúde – SIOPS.

Para os municípios planejarem este financiamento de forma a garantir a universalidade e integralidade do sistema de saúde, tem se mostrado, no entanto, uma questão bem delicada. A SES-PE participa do cofinanciamento para os municípios das políticas do SAMU (25% dos valores transferidos pelo MS) em conformidade com a Portaria MS/GM nº 1.473, de 18 de julho de 2013, a Portaria SES/PE nº 194, de 17 de abril de 2013 e a Resolução CIB/PE nº 1.527 de 17 de novembro de 2017, da Assistência Farmacêutica nos moldes da portaria MS/GM nº 2.001, de 03.08.2017, dos Hospitais de Pequeno Porte – HPP, Portaria de Consolidação GM/MS nº 2 – Anexo XXIII (página 141), de 28 de setembro de 2017 e da Política Estadual de Fortalecimento da Atenção Primária – PEFAP, conforme estabelece o Decreto Estadual nº. 30.353, de 12 de abril de 2007, Portaria nº 720 de 06 de agosto de 2007, a Resolução nº 1.755 da Comissão Intergestores Bipartite (CIB/PE), de 17 de outubro de 2011 e a Portaria nº 640 de 19 de janeiro de 2011.

Os repasses da contrapartida estadual para as políticas já mencionadas devem ser mensais e de forma regular, o que não vem acontecendo nos últimos seis anos, gerando um passivo importante, situação que vem contribuindo para que os municípios deixem de cumprir o seu planejamento e, comprometendo a execução de outras políticas. O repasse mensal é de

R\$ 5.369.283,25 (cinco milhões, trezentos e sessenta e nove mil, duzentos e oitenta e três reais e vinte e cinco centavos), sendo R\$ 2.001.918,32 (SAMU), R\$ 1.858.090,74 (Assistência Farmacêutica Básica), R\$ 658.170,06 (HPP) e R\$ 851.104,14 (PEFAP).

O COSEMS-PE vem pautando nos últimos quatro anos esse tema (financiamento/débito da SES-PE), pauta permanente na CIB, onde foi pactuado por várias vezes um cronograma de desembolso da SES/FES/PE e nenhum deles cumprido, gerando um grande passivo. Esse passivo corresponde ao período de 2013 a 2018 e de janeiro a agosto/2019. Os montantes financeiros devidos correspondem a R\$ 78.337.185,91(PEFAP), R\$ 74.230.375,62 (SAMU), R\$ 90.572.174,10 (ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA) e R\$ 26.428.403,91(HPP), totalizando um débito no valor de R\$ 269.568.139,54.

O Estado deverá a cada seis meses repassar aos municípios os valores decorrentes da avaliação de desempenho, componente da PEFAP à qual é calculada conforme cumprimento de indicadores pactuados. A última publicação se deu através da PORTARIA SES Nº 027 DE 23 DE JANEIRO DE 2019, referente ao segundo semestre de 2017 (13ª avaliação). Para se ter uma noção do débito acumulado das avaliações, ainda não publicadas, referentes ao 1º e 2º semestre de 2018 (14ª e 15ª avaliação) e 1º semestre de 2019 (16ª avaliação), quando publicadas as portarias, deverá encerrar um montante em torno de R\$ 18.700.000,00 (dezoito milhões e setecentos mil), valor este que deverá ser acrescentado aos valores demonstrados acima.

2. Nas reuniões do COSEMS com a SES, sempre de nossa iniciativa, em busca de negociação dos referidos débitos, a Secretaria Estadual reconhece a dívida, mas alega dificuldades financeiras – que não é exclusividade da esfera estadual – e, sem apresentar documentação comprobatória, relaciona débitos que os municípios teriam para com a SES devido aos atendimentos de munícipes em Unidade Pernambucana de Atendimento Especializado (UPAE) em algumas Regiões de Saúde do Estado.

A Lei Nº 14.928/2013 do Estado de Pernambuco estabelece que as UPAE desde a construção, aquisição dos equipamentos, administração, controle e a prestação dos serviços de saúde são de responsabilidade da Secretaria Estadual de Saúde, devendo sua implantação abranger as 12 (doze) Regiões de Saúde, com a possibilidade do financiamento de sua manutenção ser tripartite: SES, Ministério da Saúde e SMS. No seu Art. 7 define que “O custeio e a manutenção das UPAE poderão, nos termos desta Lei, ser compartilhados entre o Estado de Pernambuco e os municípios

integrantes da respectiva Região de Saúde”. E no Parágrafo Único deste Artigo determina a necessidade de celebrar convênios multilaterais com os municípios que aderirem à proposta de cofinanciamento. O Art. 9, no seu § 1º estabelece que o valor fixado para cada município signatário do convênio destinado a custear e a manter a UPAE de sua Região de Saúde será baseado em critério populacional. Ou seja, de acordo com as necessidades de consultas especializadas apresentadas por cada município, devendo a SES informar a cada município aderido da previsão de atendimentos global e específico, bem como apresentar os relatórios de avaliação e desempenho das ações efetivamente executadas.

Insistentemente solicitada pelo COSEMS, a SES não apresenta os convênios firmados pelas Prefeituras/SMS, os Termos Aditivos sucessivos, haja vista que a determinação legal é que o convênio só tem validade de 1 (um) ano, os Planos de Trabalho que devem estar anexados ao convênio, e os obrigatórios relatórios de execução e avaliação das ações. Assim, sem a apresentação destes documentos os municípios desconhecem os débitos e legalmente estão impedidos de promover o repasse financeiro dos Fundos Municipais de Saúde para o Fundo Estadual de Saúde para o cofinanciamento das UPAE.

Tendo a devida compreensão da grave crise política e econômica que compromete as finanças das três esferas de governo, o COSEMS com elevado espírito público e compromisso com o SUS, apresentou ao Governo do Estado/SES uma factível proposta para a superação do impasse, em reunião da Comissão Intergestora Bipartite (CIB) de julho de 2019, não tendo recebido até a presente data nenhuma resposta.

Em síntese, a proposta do COSEMS compreende:

A SES iniciar o pagamento imediato para todos os municípios dos débitos, repassando a última parcela mensal da Assistência Farmacêutica, e sucessivamente a cada mês ir atualizando o repasse das parcelas mensais das políticas de saúde PEFAP, SAMU e HPP, de tal forma que no período de 4 (quatro) meses todos os municípios estejam recebendo de forma mensal e regular as parcelas de todas estas políticas.

Simultaneamente, SES e COSEMS através da Câmara Técnica da CIB realizará os estudos sobre desempenho de cada UPAE, proporá o redesenho dos fluxos de consultas e procedimentos das mesmas, bem como apresentará análise de custos para elaboração de proposta de cofinanciamento por parte das Prefeituras/SMS, a ser aprovada em CIB, para a celebração de convênios ou na forma de repasse automático dos Fundos Municipais de Saúde para o Fundo Estadual de Saúde, com recursos de Média e Alta Complexidade dos municípios, em conformidade com a necessidade de cada um que utilizar a UPAE regional, a iniciar no prazo de 4 (quatro) meses.

Com os repasses mensais regularizados pela SES, o cofinanciamento das UPAE por parte dos municípios iniciado, a questão dos débitos anteriores da SES decorrente de normas legais serão alvo de novo ciclo de negociações.

3. Para o COSEMS PE o grande desafio do SUS é pautar-se pela primazia do interesse e da satisfação do usuário, cujas demandas expõem possibilidades e limites na sua concretude, e, além disso, primamos pelo desenvolvimento de um sistema de saúde capaz de operacionalizar todas as regiões de saúde do estado de Pernambuco com competência e solidariedade.

No momento atual com sérias ameaças ao funcionamento do SUS,

com agravamento do crônico subfinanciamento pela aplicação da EC 95 e outras medidas de arrocho fiscal por parte do Governo Federal, é necessário unidade e parceria entre as gestões estadual e municipais de saúde para a sustentabilidade do SUS em Pernambuco. Neste sentido, o COSEMS PE espera que a SES assuma o imprescindível e intransferível papel de coordenação da política estadual de saúde e apoiadora técnica e financeira das Secretarias Municipais de Saúde, em respeito à Constituição e legislação infraconstitucional do SUS, acatando a proposta apresentada pelo COSEMS, de pagamento dos seus débitos para com as Secretarias Municipais de Saúde.

Recife, 03 de setembro de 2019.

Diretoria Executiva
Diretoria Executiva Ampliada
Assembleia Geral das Secretarias Municipais de Saúde de PE



Foto: Ivaldo Francisco



NOVO MODELO DE FINANCIAMENTO

DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE DO MS
REPERCUTE ENTRE ENTIDADES DA REFORMA
SANITÁRIA, CONSELHO NACIONAL
DE SAÚDE E COSEMS/PE



Foto: COSEMS/PE

A pactuação do novo modelo de financiamento da Atenção Primária à Saúde (APS), sugerido pelo Ministério da Saúde e debatido com estados e municípios, determina o cadastro da população nas Equipes de Saúde da Família e Atenção Primária com foco nos cidadãos que estão em situação de vulnerabilidade social; abrange indicadores baseados na relevância clínica e epidemiológica e garante mais recursos aos municípios que adotarem outros programas do Governo Federal, a exemplo do Saúde na Hora, o Saúde na Escola e a Academia de Saúde.

O documento fornecido pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), explica que, dentre outros objetivos, pretende “valorizar a responsabilização das equipes de ESF/APS pelas pessoas; estimular o aumento da cobertura real (cadastro) da APS, principalmente entre as populações vulneráveis; fortalecer atributos da APS e buscar melhores resultados em saúde da população (desempenho da APS)”. Orienta, também, que as equipes que obtiverem profissional ausente por um período de 60 dias, “receberão 75% da valor per capita na

ausência de profissional de nível médio/técnico; receberão 50% da valor per capita na ausência de profissional de nível superior, e receberão o recurso do pagamento por desempenho de acordo com o alcance das metas dos indicadores”.

Em reunião da Comissão Intergestores Tripartite (CIT), realizada em 30 de outubro de 2019, o presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) afirmou que a portaria que aprova o novo plano de financiamento foi construída mediante discussão entre gestores, técnicos, academia e outros setores da sociedade. “Nós teremos muitos desafios, daqui para frente, e destaco aqui a especificidade da região Norte do país e o que pactuamos aqui para que nenhum município retroceda seu atual financiamento – cabe uma responsabilidade tripartite em monitorar essas localidades e, acima de tudo, auxiliar esses gestores para que eles possam captar mais recursos financeiros para qualificar a oferta do serviço de saúde no seus territórios”, disse ele.

O Conselho Nacional de Saúde, em Ofício Circular, pronunciou-se afirmando que a referida questão “precisa ser amplamente debatida. Com isso, o CNS orienta, por meio deste ofício-circular, que os conselhos de saúde (locais, municipais, estaduais e distrital), entidades, instituições, movimentos sociais e academia incentivem, realizem e ampliem debates sobre as mudanças de financiamento da Atenção Primária em Saúde considerando o novo modelo pactuado pela CIT. O objetivo dessa ação visa, ainda, produzir subsídios necessários para análise e discussão da rede de conselhos de saúde, no âmbito de sua competência, conforme o disposto na Lei nº 8.142, de 1990 e no Art. 17, §1º da Lei Complementar nº 141, de 2012. Por fim, busca-se não só atender aos ditames da legislação, como também garantir maior espaço democrático e legiti-

midade ao processo, na construção ampliada e participativa da Atenção Primária em Saúde no nosso país, reforçando cada vez mais seu papel primordial na consolidação do SUS”.

Já as entidades do movimento da Reforma Sanitária, também, em documento, apresentam “suas preocupações no que diz respeito às discussões que vêm ocorrendo entre o Ministério da Saúde, os estados e os municípios, quanto à proposta de mudança na forma de financiamento da atenção primária em saúde. Sendo a atenção primária em saúde a matriz central do SUS, qualquer alteração no seu financiamento, em especial quando pode ameaçar sua sustentabilidade, causa preocupação e deve ter ampla discussão social no sentido

da diretriz constitucional da participação da comunidade (inciso III, artigo 198 CF) - dentro do espírito de grandeza e consenso que deve orientar os defensores do SUS e da seguridade social”. As entidades, ainda, solicitam “a apresentação de documentação formalizada sobre a proposta de novo financiamento da atenção primária para que as entidades signatárias, que historicamente fizeram e fazem parte da construção do SUS, possam se expressar legitimamente no sentido da construção conjunta entre o Estado e a sociedade, fortalecendo a transparência e o diálogo na defesa de um SUS público e de qualidade para todos os brasileiros”.

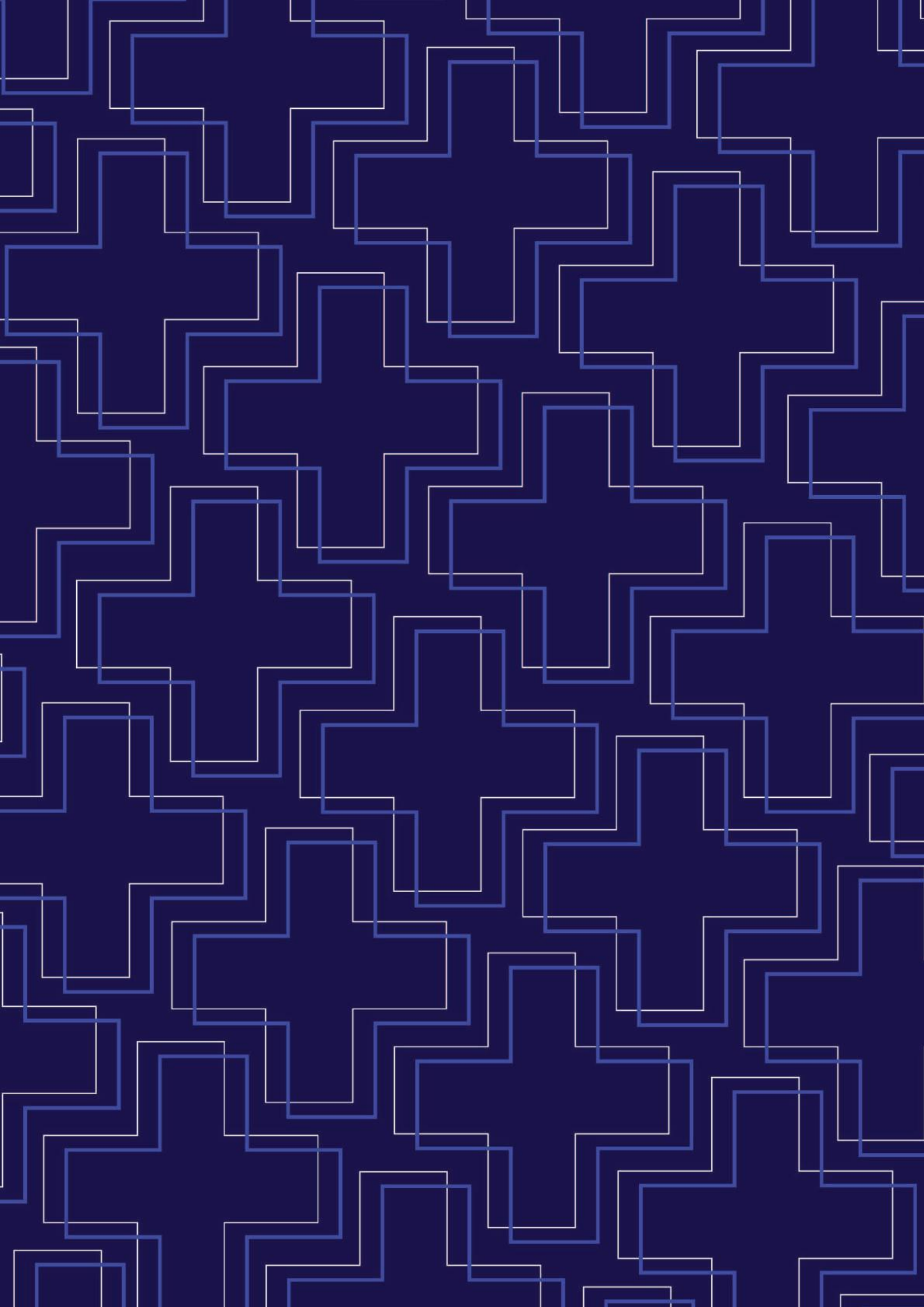
O CONASEMS promoveu uma série de Seminários, em todos os estados do Brasil, para apresentação

e discussão da Política de Atenção Primária. A de Pernambuco ocorreu no dia 8 de outubro de 2019, no Hotel Barramares, que fica na cidade de Jaboatão dos Guararapes. O evento contou com cerca de 200 participantes, entre secretários municipais de Saúde e coordenadores de Atenção Primária. O diretor financeiro do CONASEMS, Hisham Hamida, o assessor técnico do CONASEMS, Rodrigo Lacerda, e a representante da Secretaria da Atenção Primária do Ministério da Saúde, Caroline Martins, ministraram palestras e esclareceram dúvidas. A temática continua a ser discutida na programação do 71º Encontro de Secretários Municipais de Saúde de Pernambuco, a se realizar nos dias 27 e 28 de novembro, no município de Arcoverde.



Fotos: COSEMS/PE







COSEMS-PE

CONSELHO DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

Siga-nos!

 cosemspe.org  cosems.pe@gmail.com  [/paginacosemspe](https://www.facebook.com/paginacosemspe)

 [@cosemspe](https://www.instagram.com/cosemspe)  [flickr.com/photos/151976610@N05/](https://www.flickr.com/photos/151976610@N05/)